

**FACULDADES INTEGRADAS CAMPO-GRANDENSES-FIC
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS / LITERATURAS**

Idenilza Rosa de Oliveira Pereira

A DERIVAÇÃO SUFIXAL NOS ENUNCIADOS JORNALÍSTICOS

**Rio de Janeiro
2008**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

IDENILZA ROSA DE OLIVEIRA PEREIRA

A DERIVAÇÃO SUFIXAL NOS ENUNCIADOS JORNALÍSTICOS

Orientador: Professor(a) Ms^a. ANA LÚCIA DE OLIVEIRA CRUZ RIMES

Monografia de Conclusão de Curso apresentada à
Coordenação do Curso de Letras – Português /
Literaturas das FIC, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Português / Literaturas.

**Rio de Janeiro
2008**

DEDICATÓRIAS

A Deus, que é fonte de toda criação, sustentação e domínio.

Ao meu esposo, Jorge Moreira Pereira, por sua dedicação, carinho, ajuda e paciência para comigo durante estes três anos.

Aos meus filhos que procuraram incentivar-me ao estudo e à descoberta de novos horizontes.

“O primeiro objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas, e não simplesmente de repetir o que outras gerações fizeram – pessoas criativas, inventivas e descobridoras. O segundo objetivo da educação é formar mentes que possam ser críticas, possam verificar e não aceitar tudo que lhes é oferecido”.

(Piaget)

AGRADECIMENTOS

Agradeço em especial a minha orientadora Professora Ms^a. Ana Lúcia de Oliveira Cruz Rimes, que, ao aceitar me orientar na confecção deste trabalho, trouxe-me ânimo e segurança.

Aos professores do curso, pois os conhecimentos que transmitiram desempenharam algo especial para minha formação acadêmica.

A todos os colegas que contribuíram de alguma forma para que este sonho se tornasse uma realidade.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	9
2 – A LINGUAGEM.....	11
2.1 – Conceito de linguagem.....	12
2.2 – A linguagem e a ideologia.....	13
2.3 – Linguagem social.....	14
3 – A MORFOLOGIA.....	17
3.1 – O morfema.....	18
3.2 – O fonema.....	20
4 – A PALAVRA.....	22
4.1 – A definição de vocábulo e palavra.....	22
4.2 – A estrutura da palavra.....	28
4.3 – A palavra primitiva.....	36
4.4 – A derivação e a flexão da palavra.....	37
4.4.1 – A palavra derivada.....	37
4.4.2 – A flexão da palavra.....	38
4.4.2.1 – Flexão de gênero.....	38
4.4.2.2 – Flexão de número.....	42
4.4.3 – Flexão de número/pessoa.....	43
4.4.4 – Flexão de grau.....	44
5 – A ESTILÍSTICA DA FORMAÇÃO DE PALAVRAS.....	46
5.1 – O Conceito de formação de palavras por derivação.....	47
5.1.1 – Construção prefixal.....	47
5.1.2 – Construção prefixal e sufixal.....	48
5.1.3 – Construção sufixal.....	49
6 – APLICAÇÃO E ANÁLISE DOS ENUNCIADOS JORNALÍSTICOS.....	58
6.1 – Análise de dados.....	59
6.2 – Metodologia.....	60
6.3 – Análise dos enunciados extraídos de jornais.....	60
6.4 – Análise dos gráficos.....	72
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	77
ANEXOS.....	80

RESUMO

Este trabalho pretende verificar, por meio de estudo teórico, a palavra e o seu processo de formação por derivação, tendo como objetivo descrever aspectos que evidenciem ocorrências da derivação sufixal como meio de convencimento nos enunciados jornalísticos, tomando como base os estudos realizados por Cunha e Cintra (2007) e Gonçalves (2005). Pretendemos, com essa análise, obter conhecimentos e esclarecer a derivação sufixal, definir seus amplos e diversos aspectos, visando a facilitar a compreensão daqueles que venham buscar de alguma forma as informações que aqui serão citadas. Em busca de uma explicação lógica e convincente do fenômeno da derivação sufixal ocorrida na língua portuguesa, recorreremos a alguns gramáticos e lingüistas conceituados para melhor compreensão que se refiram aos conceitos morfológicos dos processos de formação de palavras. Procuraremos relacionar aspectos morfológicos e lingüísticos que possam contribuir para o avanço dos estudos deste trabalho, com isso, perceberemos a necessidade de verificarmos algumas palavras e os seus processos de formação.

Palavras-chaves: palavra, derivação sufixal, enunciados jornalísticos.

ABSTRACT

This research intends to verify, through theoretical study, the word and its derivational process, with the objective to describe aspects that show occurrences of suffixal derivation as a means of convincing and its recurrences in set out of journalism, building upon the studies by Cunha and Cintra (2007) and Gonçalves (2005). We want, with this analysis, obtain knowledge and explain the suffixal derivation, define its large and diverse aspects, aiming at facilitating the understanding of those who may seek the information that will be cited here. In search of a logical and convincing explanation of the phenomenon of the suffixal derivation occurred in the Portuguese language, we will draw on some authoritative grammarians and linguists for a better understanding of the morphological concepts of the processes of word formation. We relate morphological and language aspects that may contribute to further studies on this field, by this, we realize the need to verify some words and their process of formation.

Key word: word, suffixal derivation, set out of journalism.

1 – INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende analisar e abordar a palavra e o seu processo de formação através da derivação sufixal, uma vez que esta faz parte de um dos principais mecanismos na formação de novas palavras que ocorrem na Língua Portuguesa.

Para uma maior compreensão, este trabalho aborda com exemplos a palavra, sua definição, estrutura, flexão e o processo de formação por derivação. No que se refere ao processo por derivação, examinamos a estilística da palavra com derivação por prefixo, sufixo e por prefixo e sufixo simultaneamente. Destacamos, principalmente, a derivação sufixal, visto que ela é o foco principal desta pesquisa, além de abordar alguns aspectos que evidenciem suas ocorrências em enunciados jornalísticos.

A língua viva não pára, ela varia à medida que mudam os hábitos e costumes. Para dar nome a objetos e expressar idéias novas, o caminho mais simples é formar palavras. Isto, porém, não significa que seja necessário inventar sempre palavras diferentes das que existam, ou seja, depende da necessidade de se nomear novos objetos com palavras que já têm uma origem.

Sabemos que novas palavras são criadas a todo o momento e que a linguagem favorece e influencia a sociedade na formação de diferentes palavras, que são construídas por algum processo de formação para atenderem às necessidades de comunicação entre os falantes de modo geral. Sendo assim, observamos a necessidade de abordarmos, também, a linguagem em alguns aspectos.

Na realidade em que estamos inseridos, atualmente, é perfeitamente perceptível que nosso convívio em sociedade esteja repleto de novas palavras. A necessidade de apreender e obter conhecimentos nos possibilita uma compreensão e expressividade maior, tanto na linguagem escrita como na linguagem oral.

Para a análise desse trabalho, fizemos uma pesquisa teórica que falasse sobre o assunto visando a obter uma melhor compreensão. Coletamos alguns enunciados em sites da internet, em que estivesse presente a derivação sufixal, para fazermos uma amostragem do recurso utilizado pelos autores que compõem o enunciado de uma notícia, os quais influenciam e seduzem os leitores. Parte-se da hipótese que a derivação sufixal é um dos mecanismos dentre vários utilizados pelos jornalistas para convencer o leitor.

A partir dos dados coletados, foi possível gerarmos alguns gráficos que informam as incidências da derivação sufixal contida nos enunciados dos jornais que fazem uso desse recurso lingüístico na comunicação jornalística. Este estudo e análise é uma grande fonte de aprendizagem e nos traz um amplo enriquecimento vocabular. A explanação é baseada nos estudos da gramática de Cunha e Cintra (2007) e Gonçalves (2005).

2 – A LINGUAGEM

Neste capítulo abordamos e analisamos a linguagem, visto ser ela a capacidade ou faculdade de exercitar a comunicação, numa visão lingüística sobre a formação de algumas palavras.

A linguagem faz parte do mundo em que vivemos e desde que nascemos estamos submetidos a ela. Na medida em que crescemos em família, ouvimos os nossos pais; na sociedade circundante também. Formamos, então, nossos pensamentos e começamos a entender as coisas e o mundo. A partir daí torna-se primordial o uso da linguagem e as palavras, seu domínio e o nome das coisas existentes no mundo.

Sabemos que a Lingüística estabeleceu-se como ciência autônoma para estudar os mecanismos internos da linguagem. Ela tem como prioridade básica analisar as relações internas entre os elementos lingüísticos que constituem um complexo sistema da linguagem.

Antes do século XIX, a lingüística ainda não havia adquirido caráter científico. Os estudos nessa área eram dominados por considerações empíricas sobre a própria condição da linguagem, cujo objetivo era explicar e conservar as formas lingüísticas conhecidas.

No final do século XIX, houve uma reação contrária ao domínio dos conceitos da lingüística estrutural, conforme observa o professor Fiorin (2007, p.7). Os problemas abordados eram considerados falsos problemas, uma vez que a maioria dos lingüistas separaram as relações entre a linguagem e a sociedade (comunidade lingüística). Eles priorizaram, como já foi dito, as relações internas entre os elementos lingüísticos.

Desta forma, a lingüística estrutural cristalizou-se nos laboratórios lingüísticos. Segundo Marx e Engels (*apud* Fiorin, 2007, p. 8) “Não se pode fazer da linguagem uma realidade autônoma”. Para eles, nem o pensamento nem a linguagem constituem um domínio

autônomo, visto que são expressões do dia-a-dia, da vida real. Torna-se impossível evidenciar a presença de um sem a presença do outro.

2.1. Conceito de linguagem

É de grande prioridade descrevermos a linguagem e tudo aquilo que ela engloba, suas funções, seus mecanismos etc. Para isso, recorreremos a alguns importantes lingüistas para transcrevermos aqui alguns conceitos.

Sabemos que a linguagem sempre foi vista como um problema e que ela é analisada pela humanidade desde a antiguidade. Por volta do século V a.C., iniciaram-se na Grécia, através do ramo da filosofia, os estudos lingüísticos.

No decorrer dos séculos o pensamento filosófico da humanidade sobre a linguagem evoluiu. Tomou-se como base o estudo e o pensamento dos gregos antigos.

Surge uma nova corrente lingüista no século XX – o estruturalismo. Com Ferdinand de Saussure a Lingüística passa a ter bases sistemáticas e objetivas e lhe é atribuída o status de ciência. (Câmara Jr., 2007, p.12). Saussure indica a diferença entre a linguagem (*langue*) e a fala (*parole*). Para ele, a linguagem “consiste na capacidade que o homem tem de comunicar-se com seus semelhantes através de signos verbais. A linguagem abrange, por isso, fatores físicos, fisiológicos e psíquicos”. (*apud* Lopes, 2001, p.76).

Depois de Saussure, surgem outros lingüistas e com eles aparecem os estudos sobre o conceito de linguagem.

Segundo Mattoso Câmara, lingüista citado por quase todos os gramáticos brasileiros, a linguagem é:

Faculdade que tem o homem de exprimir seus estados mentais por meio de um sistema de sons vocais chamado língua, que organiza numa representação compreensiva em face do mundo exterior objetivo e do mundo subjetivo interior (CÂMARA Jr., 2007 p.196).

Segundo o professor Bechara (2004, p.28), “entende-se por linguagem qualquer sistema de signos simbólicos empregados na intercomunicação social para expressar e comunicar idéias e sentimentos, isto é, conteúdos da consciência”.

Visto esses conceitos, podemos observar que os primeiros estudos de Saussure estabeleceram um outro nível de entendimento sobre a linguagem, a qual como atividade própria e universal do homem, tem um aspecto individual articulada pela fala e um outro aspecto social quando se manifesta historicamente por uma certa comunidade lingüística.

Se toda linguagem pressupõe o uso de signos, temos a palavra (objeto desse estudo) como signo. Podemos dizer, porém, que a palavra reporta-se a um significado exterior, sendo ele concreto ou abstrato, real ou imaginário e até mesmo ideológico.

2.2. A linguagem e a ideologia

No livro *A Ideologia Alemã*, Marx e Engels afirmam que “a linguagem é a consciência real”; Bakhtin diz que a “consciência constitui um fato sociológico”, pois a realidade da consciência é a linguagem” (*apud* Fiorin, 2007, p.35). Seguindo a linha de estudo bakhtiniano, a consciência do ser humano é formada pelos discursos interiorizados através da linguagem ao longo da vida. O homem aprende e reproduz em sua fala o que assimilou ao longo do tempo.

E se, em todas ideologias, os homens e suas relações aparecem colocados de cabeça para baixo, como numa câmara escura, esse fenômeno resulta de seu processo vital histórico, tal como a inversão dos objetos na retina é resultado de seu processo vital diretamente físico (MARX, 1965, p.21).

Segundo Fiorin (2007, p.29) “Esse fato dá uma dimensão mais ampla ao conceito de ideologia; ela é uma ‘visão de mundo’”. Essa é uma visão que se apresenta com seu próprio

discurso, mostra-se como uma verdade no mundo, distorce a realidade do mundo com uma (idéia) ilusão.

Normalmente uma ideologia serve a uma determinada classe. Nela os responsáveis acreditam numa idéia (ilusão) e interagem sobre esta idéia com um determinado grupo que constitui uma classe, e esse grupo aceita passivamente essa ideologia que é conduzida através da linguagem e das palavras, de maneira simples, com o objetivo de atuar na consciência do indivíduo sensível a esta relação através da linguagem. Segundo Marx (1965, p.26). “A linguagem é tão antiga quanto a consciência”. Para ele, a linguagem aparece de acordo com a necessidade de comunicação entre os seres humanos e a consciência. Desde o início é um produto social.

2.3. Linguagem social

Ferdinand de Saussure configura a língua como um fato social (*apud* Cunha e Cintra, 2007, p.2). Ele contribuiu muito para a pesquisa sociolinguística (estudo da língua como fenômeno social e cultural), mas outros estudiosos que sucederam ao estruturalismo isolaram os estudos da linguagem no campo experimental, procuraram colocá-la como uma ciência exata, levaram a linguagem para uma dimensão lógica e empírica do pensamento. Desvincularam a noção de Saussure, que interpreta a língua como fato social da linguagem, exterior ao indivíduo que, sozinho, não pode nem criá-la.

O caráter de ciência exata é atribuído à Linguística, no entanto, foi afastada do sentido de flexibilidade da língua enquanto realização social, como se reduzissem a linguagem a um plano individual e não admitindo ser influenciada por fatores imprevisíveis extralinguísticos e semióticos.

De acordo com Saussure, a língua é definida não por um indivíduo, mas por um grupo social ao qual o mesmo pertence (comunidade lingüística). Daí o caráter arbitrário do signo, ou seja, o signo é fornecido através da linguagem por um indivíduo de uma comunidade lingüística. Podemos observar este aspecto social e arbitrário no “critério de adoção dos gêneros das palavras” (Bechara, 2004, p.133) que se referem aos seres inanimados, ou seres onde o sexo não é evidente ou mesmo seres assexuados, por exemplo, os substantivos masculinos *cônjuge, lápis, papel etc.* e os femininos *caneta, pessoa, cobra, árvore etc.* Uma possível explicação para ocorrências deste tipo seria o uso da palavra e a tradição da comunidade lingüística, em uma espécie de ‘contrato social’. Segundo Saussure (*apud* Farias, 2006, p.2).

Ela é a parte social da linguagem, exterior ao indivíduo, que, por si só, não pode nem criá-la nem modificá-la; ela não existe senão em virtude duma espécie de contrato estabelecido entre os membros da comunidade (SAUSSURE, 1995, p.22).

Para os autores Cunha e Cintra (2007, p.3) existem três tipos de diferenças que devem ser analisadas: os espaços geográficos, os socioculturais e as modalidades expressivas.

Nos espaços geográficos (ou variações diatópicas) – observam-se os falares locais, as variações regionais e intercontinentais.

Nos espaços socioculturais (ou variações diastráticas) – observam-se os níveis culturais, a língua padrão, o nível popular etc.

Nas modalidades expressivas – observa-se a língua falada, a língua escrita, a língua literária, as linguagens especiais e a linguagem dos homens e mulheres.

A concepção de língua como instrumento de comunicação social, maleável e diversificado em todos os seus aspectos, meio de expressão de indivíduos que vivem em sociedades também diversificadas social, cultural e geograficamente (CUNHA E CINTRA, 2007, p.3).

As variedades lingüísticas, porém, são todas estruturadas de acordo com as necessidades dos falantes para se adequarem ao sistema e subsistema da língua idiomática. Essas variedades possuem características diatópicas, diastráticas e diafásicas. Já a língua padrão, embora seja grande a variedade lingüística, ainda assim, possui mais prestígio, visto que ela serve de modelo e norma ideal para uma comunidade lingüística.

3 – A MORFOLOGIA

O termo Morfologia tem origem grega e significa estudo das formas. Esse termo começou a ser empregado quando os estudos lingüísticos foram retomados no século XIX.

¹Segundo Henriques (2007) a Morfologia “é o ramo da gramática que trata das estruturas internas das palavras”. Cabe ressaltar que as relações estruturais estão contidas dentro de um sistema lingüístico. Sendo assim, esse estudo só será coerente sob o ponto de vista funcional da língua. O estudo da morfologia, ou seja, da formação de palavras, serve para demonstrar a flexibilidade da língua, que permite ao falante transferir palavras de uma categoria para outra, através da adição de afixos.

Os falantes de uma língua estabelecem relação entre a forma e o significado das palavras. Nesse sentido o objetivo da morfologia é analisar os processos que são utilizados pelos falantes no domínio de designar as coisas do mundo. A elasticidade da morfologia não deve ser confundida com ²lexicologia, visto que uma contribui muito com a outra.

Herdamos da criação do pensamento gramatical a palavra. Ela é uma unidade do léxico, registrada nos dicionários, cuja partida é a organização sintática e o limite final é da morfologia.

Na Morfologia encontramos domínios quase independentes, como:

A Morfologia flexional – Ela é muito importante para a sintaxe, nela se observam os mecanismos básicos de concordância de gênero, número, pessoa e as variações dos tempos verbais.

A Morfologia lexical – ela é mais simples; preocupa-se com os processos de formação de palavras por derivação e composição.

¹ Citação extraída do prefácio da obra de Henriques (2007), a página não é enumerada.

²Lexicologia – estudo da etimologia das palavras, dos elementos que as compõem e das suas diversas acepções.

O lugar da Morfologia na gramática do português é auxiliar nas relações dos tempos verbais, das designações e das articulações sintáticas.

Na gramática tradicional distinguia-se a morfologia da sintaxe; havia critérios dimensionais entre significantes. Sendo assim, caberia à Sintaxe estudar as construções superiores da palavra e à Morfologia estudar seus constituintes mínimos que fossem palavras, ou partes de palavras (afixos). Atualmente, desde Saussure, não é levada em conta a teoria em nível descritivo.

A utilidade de se conhecer as principais regras de formação de palavras, está no fato de que este conhecimento permite a identificação da provável categoria gramatical mesmo quando não se conhece “o significado da palavra”, o que é de grande utilidade na interpretação de textos.

3.1 – O Morfema

Um dos conceitos mais observados de morfema é o de que este é a unidade básica de significado. Existem, porém, algumas divergências em relação à delimitação de formas mínimas de significado, visto que os aspectos formais e funcionais deveriam se unir para que pudéssemos obter uma compreensão maior.

O morfema é um signo mínimo, composto pelo significante e pelo significado. Segundo Lopes (2001, p.151) a primeira definição foi feita por Bloch e Trager, visto que eles pensaram na extensão do seu plano de expressão quando definiram o morfema como “qualquer forma, livre ou presa, que não possa ser dividida em partes menores dotadas de significado”.

Neste caso, cabe ressaltar que Morfema é o segmento significativo mínimo do discurso. Os falantes não percebem a presença forte dos morfemas nas palavras, visto que a

cultura de uma língua não é voltada para os morfemas, mas sim para o discurso, que ocorre através da organização das palavras em estruturas complexas como as frases.

A definição de morfema é muito semelhante à de palavra; a diferença se dá no fato de que a palavra é uma forma livre. Já no caso do morfema pode ter forma livre ou presa.

Morfema livre – é aquele que não se liga obrigatoriamente a outro morfema; por si só, pode constituir uma palavra. Exemplo: *pai / mãe*

O morfema livre pode ser gramatical ou lexical. O gramatical é aquele que exprime relações gramaticais entre a palavra e o seu contexto. Exemplo: *artigos / preposições / pronomes / conjunções*.

O morfema lexical é aquele que se refere à significação em relação à realidade. Exemplo: *O verbo comer apresenta o morfema lexical (com-): com-er daí seus derivados: com-ida, com-ilança, com-ilão*. Todas as derivações do vocábulo, portanto, recorrem a um mesmo morfema lexical, e diz-se, então, que o radical da palavra *comer* é sua parte invariável (*com-*).

Morfema preso – é aquele que, por si só, não pode constituir uma palavra; ocorre concomitantemente a pelo menos um morfema adicional com o qual forma um conjunto indissociável, ou seja, ele nunca pode aparecer sozinho, precisa sempre ligar-se a pelo menos um outro morfema no interior de uma palavra. Exemplo: *menina ("a", morfema do feminino), meninos ("s", morfema do plural)*.

Os morfemas presos, segundo Lopes (2001, p. 176), “São comumente divididos em prefixos, infixos e sufixos, conforme se coloquem, respectivamente, antes do lexema, no lexema, ou depois do lexema ao qual se prendem”. Para o autor, os morfemas presos se dividem em afixos que são anexados à palavra.

Ainda podemos fazer uma subdivisão dos morfemas, já que eles se constituem de unidades menores. Eles são compostos por um ou mais fonemas. Os morfemas, porém,

diferem dos fonemas. Os fonemas são totalmente desprovidos de sentido, enquanto os morfemas o possuem.

Observamos que os morfemas se compõem de unidades menores chamadas de fonemas. Sendo assim, sentimos a necessidade de fazermos uma abordagem, também sobre o fonema.

3.2 – O Fonema

O Fonema constitui a primeira unidade mínima da língua; é a menor unidade sonora de uma língua que estabelece contraste de significado para diferenciar palavras. Por exemplo: *prato e trato*.

No momento em que falamos as palavras *prato e trato*, podemos perceber suas unidades mínimas distintivas significativas. Observamos que a diferença entre as palavras está apenas no primeiro fonema.

Segundo Bechara (2004, p.57) “Fonema é uma realidade acústica, realidade que nosso ouvido registra; enquanto a letra é o sinal empregado para representar na escrita o sistema sonoro de uma língua”. Não se deve confundir fonema com letra. Um é o elemento sonoro representado graficamente na escrita através de letras, enquanto o outro é um sinal gráfico, que representa o fonema segundo a convenção da língua.

Entre letra e som nem sempre ocorrerá uma correspondência. Uma mesma letra pode representar sons diferentes. Exemplo: *exame* (som = /z/) *caixa* (som = /x/); existem letras diferentes que correspondem ao mesmo som. Exemplo: *lacinho* (som = /s/) *próximo* (som = /s/); uma letra pode representar mais de um som. Exemplo: *fixo* (som de /k/s/); Existe letra que não tem som algum. Exemplo: *hora* (o som permanece o mesmo nas palavras: hora / ora – com ou sem o uso da letra h) e ainda certos sons ora são representados por uma só letra, ora

por duas. Exemplo: *xícara* (som = /x/); *chinelo* (som = /x/); *robô* (som = /r/); *carro* (som = /r/).

3 – A PALAVRA

A palavra representa o que o signo nela empregado significar. Deve-se ter em mente que a palavra é, no primeiro momento, um signo interior, que pode ou não se expressar exteriormente. O signo idealizado na sua criação ganha uma determinada função; desde o início ele já possui uma expressão exterior. Essa expressão está internalizada na consciência do ser humano.

A palavra acompanha o signo e se manifesta exteriormente. O signo, em sua criação, apóia-se nas palavras; as palavras, porém, não superam os signos, visto que algumas vezes se torna impossível expressar exteriormente um signo.

4.1. A definição de vocábulo e palavra

É importante definirmos bem esses dois conceitos, já que é comum confundi-los como sendo a mesma coisa ou trocando suas definições. É muito complexo, porém, fazermos tal definição, visto que um termo corresponde ao outro.

O melhor critério para essa distribuição, parece ser o de atribuir a “vocábulo” uma significação geral e considerar “palavra” um tipo especial de vocábulo de aplicação restrita aos nomes e verbos em correspondência com a distinção do “léxico” de uma língua em face de sua gramática (CÂMARA Jr., 2002, p.34).

VOCÁBULO – “é o elemento lingüístico de autonomia formal, sem valor semântico”. (Sacconi, 1999, p.11). Neste caso, poder-se-ia dizer que o termo *vocábulo* designa uma ocorrência do discurso, ou seja, ele está guardado nas unidades que compõem o léxico de um indivíduo.

Na língua oral entendem-se duas entidades diferentes: a fonológica e a (formal ou mórfica).

A entidade fonológica ocorre na divisão espontânea da emissão vocal. Em português ocorrerá de acordo com a força (acento) da emissão das sílabas. (Exemplo: o acento serve para podermos distinguir as palavras – *jaca (fruta) jacá (uma espécie de cesto)*). São conceituadas como formas dependentes que não se constituem por si só. (Exemplo: *os artigos, as preposições, os pronomes clíticos e as conjunções*).

A formal ou mórfica ocorre num segmento fônico individual em função do significado na língua, ou seja, quando não for possível uma divisão, e são conceituadas como formas livres. (*exemplo: luz*).

O vocábulo será a atualização particular no discurso. Por exemplo: a palavra “fogo” pode ser um vocábulo, mas por outro lado, pode ser uma frase realizada.

Sendo assim, vocábulo é uma unidade do léxico (conjunto de palavras do indivíduo ou da língua). O vocábulo e a palavra são unidades do vocabulário (unidades empregadas no ato de se comunicar); a palavra representa toda unidade emitida, o vocábulo representa uma unidade particular emitida referente ao léxico.

“O filólogo Mattoso Câmara classificou os vocábulos em dois grandes grupos:

Formas livres: São os vocábulos que podem ser empregados isoladamente: casa, escola, dia, hoje, cidade, etc.

Formas dependentes: São os vocábulos átonos, que sempre dependem de formas livres: o, lhe, de, para, nos, que, etc.

Aos não vocábulos Mattoso Câmara chama formas presas, que sempre aparecem ligadas a outras formas. São constituídas por afixos, desinências, etc.: **infelizmente**, **livrinho**, etc.”. (*apud Sacconi, 1999, p.11*).

A PALAVRA – “é a unidade lingüística formal com valor semântico”. (Sacconi, 1999, p.11). Ela é um elemento lingüístico significativo composto de um ou mais fonemas; ela

permite uma transcrição escrita (gramatical, silábica ou alfabética) compreendida entre dois espaços em branco; ela conserva sua forma, total ou parcial, em seus diversos empregos; a palavra denota um objeto (substantivo), uma ação ou estado (verbo), uma qualidade (adjetivo) uma relação (preposição).

Encontram-se diversas ocorrências da palavra sobre a sua definição postulada na gramática a respeito do seu funcionamento semântico. Uma palavra possui, em geral, não um único sentido, ela pode possuir vários sentidos, visto que dependerá do contexto em que for aplicada. Já as palavras que dão noções de qualidades ou ações, podem ser marcadas indiferentemente por diversas naturezas gramaticais.

A palavra é uma unidade da linguagem falada ou escrita. O termo palavra deriva originalmente do grego (parabolé), tomada por empréstimo do latim.

Encontra-se igualmente a noção de palavra numa oposição palavra *versus* vocábulo. A palavra é a unidade de texto inscrita entre dois espaços brancos gráficos. Cada nova ocorrência é uma nova palavra.

A palavra é a unidade de texto, o vocábulo será a unidade de léxico.

É difícil definirmos e delimitarmos o conceito de palavra: sempre estaremos sujeitos a revisões, já que a palavra não é autônoma sob o ponto de vista semântico, fonético e morfossintático.

A) A visão semântica: O critério mais utilizado é o de Brondal (*apud* Lopes, 2001, p.167) “o que constitui a essência da palavra é o fato de ela pertencer a uma só classe”. Para o autor, é preciso considerar primeiramente que a língua é constituída de muitas partículas, símbolos, etc.; em segundo lugar, o sentido das palavras, levando em conta o seu significado dentro da Língua Portuguesa e a relação que pode ser estabelecida entre as diferentes palavras. Observemos como podem ocorrer estas relações:

Sinonímia – Nesse caso, as palavras possuem significados semelhantes. Muito utilizados pelos falantes de uma língua para não repetir uma palavra, uma forma de se solucionar esse problema é com o uso de sinônimos.

Exemplo: Ele é engraçado. Ele é cômico.

Antonímia – As palavras entre si estabelecem uma oposição de sentido contrario. É o mesmo que antônimos.

Exemplo: É preciso ser bom. É preciso ser ruim.

Homonímia: As palavras possuem formas distintas pelo seu significado ou função e a mesma estrutura fonológica. Os casos de homonímia, porém, parecem problemáticos por existirem três tipos: homônimos homógrafos, homônimos homófonos, homônimos homógrafos e homófonos.

Homônimos homógrafos – é a relação entre as palavras que possuem a mesma grafia, porém, significados diferentes.

Exemplo: *jôgo* (substantivo) e *jógo* (verbo).

Homônimos homófonos – é a relação entre as palavras que possuem a mesma pronúncia (som) e a escrita (grafia) diferentes.

Exemplo: *cessão* (ato de ceder); *seção* (setor).

Homônimos homógrafos e homófonos – é a relação entre as palavras que possuem a pronúncia e a escrita iguais.

Exemplo: *môrro* (verbo) e *môrro* (substantivo).

Paronímia – As palavras estabelecem relação entre duas ou mais palavras, elas possuem semelhança na escrita e na pronúncia, porém, significados diferentes.

Exemplo: *cavalheiro* e *cavaleiro*.

Polissemia – Esta é uma forma complexa, visto que uma mesma palavra pode apresentar vários significados.

Exemplo: Ela foi ao *posto* médico / Ela ocupa o *posto* de chefe na empresa.

Na primeira oração, a palavra grifada refere-se, a um lugar reservado para atendimento médico de pessoas. Já a segunda oração, refere-se ao cargo ocupado por uma pessoa na empresa.

Conotação – A relação que se estabelece nesse caso, é o uso de uma palavra com um significado diferente do seu sentido exato.

Exemplo: "Casa de ferreiro, espeto de pau".

Nesse caso, o exemplo é um provérbio popular, muito usado para dizer que uma pessoa faz as coisas para os outros de fora, mas não as faz para os de casa e nem para si próprio.

Denotação – Ocorre o uso da palavra no seu exato sentido, ou seja, é usada no seu sentido literal.

Exemplo: Não quero rosa, prefiro margaridas.

Nesse caso, a frase é objetiva, as palavras foram usadas no seu sentido exato.

Devemos, finalmente, considerar também as diferentes propriedades semânticas e gramaticais das classes das palavras, uma vez que existe uma evidente relação entre elas. No caso de palavras (substantivo) que designam seres ou entidades abstratas, podem apresentar flexão de gênero e número; ocupam o lugar de núcleo do sintagma nominal. As palavras que

acompanham os substantivos concordam com ele em gênero e número, denotam propriedades ou qualidades. Aquelas que modificam verbos são invariáveis; as que apresentam flexão de tempo e modo concordam em número e pessoa com o sujeito e denotam estados.

B) A visão fonética – Podemos verificar que, ao falarmos, emitimos frases constituídas de combinações de palavras. Se fizéssemos pausas ao falarmos, não poderíamos unificá-las através das demarcações, pois como a fala é contínua, as interrupções não correspondem às palavras. Neste caso, os acentos e pausas são demarcadores unívocos das palavras. As partículas da língua portuguesa –me, –se, –lhe, –o, –a etc., não são autônomas de forma prosódica, portanto não podem ser consideradas palavras.

C) O aspecto morfossintático – A palavra possui uma forma livre, por si só pode constituir uma oração (por exemplo: fogo, silêncio etc.); é autônoma sintaticamente. Já no caso dos sufixos não existe autonomia sintática; trata-se de uma forma presa, não pode ser considerada, então, uma palavra (por exemplo: sufixo – *inho*, não ocorre isoladamente).

Cabe à morfologia o estudo dessas unidades, uma vez que é ela que estuda as construções constituintes mínimas, ou parte de palavras e suas formas. Como tudo, na língua se refere à combinação de formas, pode-se concluir, então, que a morfologia não está só ligada à morfossintaxe, mas à semântica estrutural (estudo do conteúdo lexical).

Uma mesma palavra ³(por exemplo, *love* "amar") pode assumir formas diferentes (*loves* "ele/ela ama", *loving* "amando" e *loved* "amado/a"). Não são, porém, consideradas palavras diferentes, mas, formas diferentes de apresentar uma mesma palavra.

Na linguagem oral, distinguir palavras individuais é ainda complexo. Palavras curtas são pronunciadas de uma só vez, enquanto que palavras mais longas requerem vários ciclos de respiração. Determinar cientificamente os limites de cada palavra torna-se crucial.

³ Exemplo extraído de <http://pt.wikipedia.org/wiki/Palavra> - acessado em: 22/08/2008, às 14:30.

Como já foi dito no capítulo anterior, podemos considerar que os morfemas são formas indispensáveis na formação estrutural das palavras, as quais podem se apresentar como unidades significativas dependentes e independentes na construção de frases, e ainda se constituir com ou sem o apoio de outras unidades. Observemos os exemplos a seguir:

Unidades Presas

Exemplo: As unidades de e madeira estão presas à palavra “casa” nesta frase, e não podem ser deslocadas de suas respectivas posições, pois o sentido de “casa”, na frase, não permaneceria o mesmo.

Comprei uma casa de madeira

↑

Unidades soltas:

Exemplo: (1) As unidades significativas (palavras) sublinhadas não se encontram presas às outras unidades da frase, as quais podem ser retiradas e mesmo assim será mantida uma frase.

O nosso Brasil não é muito verde.

↑

↑

Exemplo: (2) As unidades sublinhadas foram deslocadas de suas respectivas posições sem que fosse alterado o sentido da frase.

Você chegou, conte-me tudo.

Você chegou, me conte tudo.

4.2. A estrutura da palavra

A estrutura das palavras é constituída por morfemas, ou seja, elementos mórficos que se organizam para formar palavras. Esses elementos mórficos são chamados de: radicais, infixos (sufixos e prefixos), desinências, vogal temática e tema.

Para facilitarmos a compreensão e o andamento do nosso trabalho, apresentamos, então, com exemplos, os elementos mórficos que constituem as palavras.

A) Radical – é aquele que informa seu significado básico, e a partir dele se pode formar várias palavras, ou seja, um mesmo radical pode apresentar pequenas variações.

Ao agruparmos a um mesmo radical alguns morfemas que modificam seu sentido básico, obtemos um grupo de novas palavras, as quais são chamadas cognatas.

As palavras cognatas apresentam um mesmo radical, pertencem a uma mesma família de significação e morfemas podem ser colocados antes ou depois do seu radical, tais morfemas são chamados afixos.

Para falarmos dos afixos, precisamos observar que as palavras passam por um processo, que formam outras palavras, por meio de agregação de alguns elementos que lhe alteravam o sentido, a ‘derivação’.

B) Afixos – são formas presas que se adicionam à raiz (ao semantema), modificam o sentido, ou o significado básico de uma palavra, e podem assumir duas posições.

AFIXO – Seguimento fônico, com significação própria, que entra na constituição mórfica de um vocábulo na qualidade de forma presa (v.), acrescentando-se à raiz (v.) que contém o semantema (v.). Conforme –a) se antepõe ao radical, b) a ele se segue ou c) nele se intercala, apresenta-se como prefixo (v.), sufixo (v.) ou infixo (v.). Na classificação dos morfemas, o afixo corresponde ao morfema aditivo (v.) (CAMARA Jr., 2007, p.50).

Segundo Câmara Jr. denominam-se afixos (prefixos e sufixos), as formas presas que se agregam à raiz ou a um radical, modificando-lhe, geralmente, a significação básica.

Aos elementos que se agregam as palavras chamamos de afixos (prefixos e sufixos).

→ Prefixo – É o afixo que se coloca antes de um radical. Ele se destaca por ter aspecto mais marcante e independente.

Exemplo: (1) colocados antes do seu radical são chamados prefixos.

Radical – fug – refúgio / prefixo – [re]

superfuga / prefixo – [super]

trânsfuga / prefixo – [trans]

→ Sufixo – É o elemento que se acrescenta ao final da palavra e se torna o responsável em criar novas palavras, ou seja, as palavras derivadas.

Exemplo: (2) colocados após o radical são chamados sufixos.

Radical – corp – corporal / sufixo – [al]

corpúsculo / sufixo – [usculo]

corpanzil / sufixo – [anzil]

A citação abaixo esclarece a ocorrência, quanto ao surgimento de novos vocábulos a partir do prefixo [in] e [im] antes de consoante nasal, lateral e vibrante e o uso da variante [i] como um fenômeno fonológico.

Observa-se na lingüística moderna a tendência generalizada de não isolar tais elementos na análise mórfica, preferindo-se considerá-los como parte do radical ou do afixo, que, então, se apresentariam sob forma de variantes (ou ALOMORFES) relativamente a outras ocorrências suas em contextos diversos. Com efeito, à semelhança dos fonemas, os morfemas podem apresentar variantes em sua forma, embora se mantenham semântica e funcionalmente inalterados. Assim, do prefixo in- (im) há uma variante i-, fonologicamente condicionada, porquanto ocorre tão- somente antes de consoante nasal, lateral e vibrante: *infeliz*, *imbatível*, mas *imoral*, *ilegal*, *irregular* (CUNHA E CINTRA, 2007, p.81).

C) Desinências:

As desinências são anexadas ao radical podem indicar o gênero dos substantivos, dos adjetivos e de certos pronomes e são chamadas desinências nominais. As que indicam o número e a pessoa dos verbos são chamadas desinências verbais.

Exemplo: Desinência nominal

Radical – **filh**

Gênero – Masculino – filh [o] / Feminino – filh [a]

Número – filho [s] / filha [s]

Exemplo: Desinência Verbal

Radical **Fabric** – Verbo Fabricar – fabricássemos

Tempo – Pretérito Imperfeito / Modo – Subjuntivo – [sse]

Pessoa – 1ª (Primeira) / Número – Plural – [mos]

D) Vogal temática:

A vogal que une um radical a uma desinência na forma verbal é chamada de vogal temática do verbo, e pode indicar 1ª, 2ª, e 3ª. conjugações.

Exemplo:

Vogais temáticas	Verbo	Radical	↓
1ª. Conjugação / Vogal (a)	Fabricar	Fabric	Fabic – [a] – mos
2ª. Conjugação / Vogal (e)	Crescer	Cresc	Cresc – [e] – mos
3ª. Conjugação / Vogal (i)	Produzir	Produz	Produz – [i] – ste

Para Cunha e Cintra (2007), as vogais temáticas estão entre os morfemas, distribuem os radicais em classes e possuem significação.

Não há acordo entre os lingüistas quanto à inclusão das VOGAIS TEMÁTICAS entre os morfemas. Parece-nos que, assim como as desinências, elas fazem parte dos morfemas gramaticais categóricos, pois também distribuem os radicais em classes. Por si mesmas nada significam, mas poder-se-ia talvez dizer que, no caso, a função é a significação (CUNHA E CINTRA, 2007, p.81).

E) Tema:

À junção do radical mais a vogal temática denomina-se tema, mas podem ocorrer casos em que não há a vogal temática, ou que o radical seja terminado por uma vogal. Nestes casos o radical e o tema serão representados pelo mesmo elemento.

Exemplo: canta – radical [cant] + vogal temática [a] = tema [canta]

leal – radical e tema = [leal]

tatu – radical e tema = [tatu]

As vogais ou consoantes de ligação que facilitam a pronúncia das palavras, chamadas de “infixos”, não são considerados morfemas e não possuem significados.

Exemplo: Vogais e consoantes de ligação

Radical [café] – [t] – sufixo [eira]

Radical [flor] – [e] – flexão de número [s]

O elemento entre colchetes entre o radical e o sufixo (no primeiro caso) e a desinência nominal. (no segundo caso) são os elementos citados!

As formas nominais dos verbos podem desempenhar função de nomes a partir da sua forma fixa, não podem, porém, definir as pessoas do discurso, exceto o infinitivo. São três as formas nominais: gerúndio, infinitivo e particípio. O caso do infinitivo pode assumir a função

de substantivo, o gerúndio pode valer por um adjetivo ou advérbio e o particípio pode valer por um adjetivo.

As formas nominais do verbo se derivam do tema (radical + vogal temática) acrescido das desinências: [r] para o infinitivo. Exemplo: *falar, prender, partir*; [do] para o particípio. Exemplo: *falado, vendido, fugido* e [ndo] para o gerúndio. Exemplo: *andando, prendendo, partindo*.

O gerúndio é caracterizado pela terminação [NDO]. É uma forma invariável do verbo que pode exprimir circunstância de tempo, modo e causa. Pode denotar, também, a idéia de ação não concluída, de imperfeição.

Exemplo: Gerúndio – corre [ndo] – canta [ndo] – parti [ndo]

O menino saiu correndo.

Nesse caso, o exemplo deu uma idéia de ação não concluída, visto que não ficou claro para o leitor, de onde o menino saiu, para onde ele correu e nem por quE ele correu.

Para Gonçalves (2005), a utilização de verbos no gerúndio não apresenta flexibilidade, visto que sua terminação (NDO) não admite qualquer substituição, pois mudaria a sentença sintática.

Exemplo:

O **internetário** do seu provedor está **mudando** para melhor atendê-lo (JB, 11/03/2003).

Pelo critério da relevância sintática, podemos dizer que a palavra ‘internetário’, derivada de ‘internet’ com acréscimo do sufixo –ário designador locativo (“local em que acontecem interações virtuais na Web”), pode ser substituída por itens não-derivados, como ‘chat’, ‘bate-papo’ ou mesmo ‘internet’, sem qualquer mudança na estruturação sintática. Diferente acontece com –ndo, marca de gerúndio, cuja presença é obrigatória na mesma sentença: nenhuma palavra monomorfêmica pode substituir ‘mudando’ sem alterar a construção inteiramente. Por esse critério, –ário seria sufixo derivacional e –ndo, sufixo flexional (GONÇALVES, 2005, p.14).

Desta forma não podemos considerar como sufixo derivacional a terminação do verbo no gerúndio, e sim como sufixo flexional, conforme o autor descreve na citação anterior.

O Sufixo derivacional é aquele que pode formar novas palavras, substantivos, adjetivos, verbos e até advérbios.

Exemplo: Substantivo – pedra / **pedreira**

Adjetivo – cruel – **crudade**

Advérbio – possível / **possivelmente**

No caso do sufixo flexional, nem sempre precisamos utilizá-lo, visto que em muitas vezes podemos substituí-lo por uma outra palavra.

Exemplo: Uma bicicletinha nova.

Neste caso poderíamos usar as formas: *Uma bicicleta nova.* / *Uma bicicleta pequena.*

O verbo infinitivo é o mais complexo, uma vez que, em alguns casos, ele deve ser flexionado; em outros, ele pode ser flexionado; e em outros ainda, ele não é flexionado. Ou seja, ele pode se apresentar flexionado ou não, pode ser pessoal e impessoal e caracterizado pela terminação em [R]. Para Bechara (2004, p.224) os verbos infinitivos, “são ainda conhecidos por formas infinitas. Possuem, quando possíveis, desinências nominais idênticas as que caracterizam a flexão de nomes (Gênero e número)”. Quando ele é apresentado numa oração com sujeito, não será flexionado na 1ª e 3ª pessoas do singular; ele só será flexionado nas demais pessoas do discurso.

Exemplo: Infinitivo – bebe [r]

1ª e 3ª conjugação – bebe [r] eu / bebe [r] ele

Demais pessoas – bebe [r] - [mos] nós / bebe [r] – [em] eles

Atualmente o verbo no tempo futuro pode se apresentar em forma de perífrase. As terminações (-ei, -rás, -rá, -remos, -reis e -rão) que marcavam o verbo no tempo futuro, estão caindo em desuso e abrindo espaço para uma forma nova que expressa futuridade (verbo auxiliar + verbo infinitivo). Abandonam-se, então, as formas sintéticas para dar lugar às formas analíticas em contextos de possíveis substituições.

Exemplo: Vou sair (perífrase) – substituiu a forma sairei – 1ª pessoa do verbo na forma futuro do presente.

Nesse caso, podemos observar que o verbo auxiliar expressa aspecto intencional do que se quer fazer, e o verbo infinitivo daquilo que ainda irá acontecer.

Além da perífrase composta pela locução verbal, temos outras composições como:

[verbo ter + preposição + o verbo no infinitivo].

Exemplo: Tenho de sair.

(Aqui se observa uma obrigação expressa).

[verbo ser+verbo particípio]

Exemplo: Algo precisa ser feito.

(Em alguns casos, a locução caracteriza a voz passiva do verbo).

O particípio expressa noções de ações concluídas, em alguns casos podem possuir mais de uma forma verbal e poderá apresentar-se na forma regular ou irregular. Será empregada a forma regular para a voz ativa e a forma irregular para a voz passiva. Esta forma nominal do verbo pode ter valor de um adjetivo por variar em número e gênero, e ainda continuar a manter sua natureza verbal quando expressar circunstâncias de tempo presente, passado e futuro.

Exemplo: Verbo – entregar

Forma regular – Ela havia [entregado] a bolsa. (voz ativa)

Forma irregular – A bolsa foi [entregue] por ela. (voz passiva)

Exemplo: Valor de um adjetivo (verbo – querer)

O menino é [querido] por todos. (presente)

O menino era [querido] por todos. (passado)

O menino será [querido] por todos. (futuro)

4.3. A palavra primitiva

As palavras primitivas são aquelas que dão origem a novas palavras, e não tiveram sua origem a partir de nenhuma outra. Palavras que possuem somente um radical são classificadas como palavras simples e as que possuem mais de um radical são classificadas como palavras compostas.

Exemplo:

Palavras com um radical

Palavras simples – pedra / mar / água

Palavras com mais de um radical

Palavras compostas – guarda-chuva / vaivém / aguardente / pontapé

“Note-se que, na língua atual, muitas formas compostas não são mais sentidas como tais pelos falantes. É o caso de *aguardente*, de *pontapé*, etc”. (Cunha e Cintra, 2007, p.82).

Algumas ocorrências, as quais fazem parte de um processo de formação com palavras

compostas, são constituídas por dois radicais e somente percebidas na escrita, na oralidade não é percebida (fala) produzida pelo falante.

Exemplo: arranha-céu / beija-flôr

4.4. A derivação e a flexão da palavra

Neste ponto da pesquisa, é preciso definir e diferenciar os processos de flexão e derivação na formação de palavras.

Gonçalves (2005) diz que “categorias flexionais são relevantes sintaticamente” uma vez que existe relação entre a estrutura das palavras e das sentenças. Ele nos diz que na derivação não fica clara a construção interna das palavras. O uso de afixos são impostos pela sintaxe, para a concordância e a regência dos termos.

4.4.1. A palavra derivada

Algumas palavras derivam de outras línguas. Por meio de antigos textos e comparações com outras línguas, são reconstruídas as histórias das palavras, tais como as suas fontes e formas e suas modificações. Essa é uma das formas de derivação.

(O detalhamento virá em 5.1).

Exemplo:

Radical	Significado	exemplo
De origem latina – doceo	Que ensina	Docente
De origem grega – ângelo	Mensageiro	evangelho

4.4.2. A flexão da palavra

As palavras podem ser flexionadas quase sempre em gênero e em número.

Os nomes são vocábulos suscetíveis das flexões de gênero e número (apresentados nesta ordem). O gênero, que condiciona uma oposição entre a forma masculina e a forma feminina, tem como flexão básica um sufixo flexional, ou desinência –a (átona final) para a marca de feminino (CÂMARA Jr., 2007, p.84).

Tais flexões operam através do acréscimo do morfema flexional –a átono final à forma masculina. Quando a forma masculina é atemática, há simplesmente o acréscimo mencionado no exemplo: peru / perua.

Ainda para o autor (*idem*, 2005), a flexão é determinada pela sintaxe, sem haver possibilidades flexionais fora a obrigatoriedade sintática.

A flexão é requerida pela sintaxe da sentença, isto é, um contexto sintático apropriado leva à expressão das categorias flexionais, o que não acontece com a derivação, isenta do requisito “obrigatoriedade sintática” (GONÇALVES, 2005, p.12).

Na citação acima, o autor simplifica a flexão como escolhida pelos falantes e a obrigatoriedade dos afixos para a construção sintática de determinados contextos. Deixa claro, porém, a existência de formas simples que substituiriam uma palavra derivada sem a necessidade da flexão.

4.4.2.1. Flexão de gênero

Os gêneros masculinos e femininos podem se apresentar sob a forma derivacional, de radicais distintos, ou, no caso de nomes de animais, acrescido das palavras macho ou fêmea, como é o caso dos substantivos epicenos. Outras palavras podem ser precedidas por um

determinante ou podem se apresentar de forma invariável, como é o caso das palavras comuns de dois gêneros.

Exemplo:

- Derivacional – Uma palavra forma outras quando lhe é adicionado elementos que alteram o seu sentido – normal / normalmente
- ⁴• Radicais distintos – pai / mãe
- Substantivos epicenos – Marcado pelo uso das palavras macho e fêmea – jacaré-macho / jacaré-fêmea
- Forma Sintática – Marcado pelo determinante – o tenista / a tenista – uma casa
- Forma invariável – Comum aos dois gêneros – a testemunha – a criança
- Forma Flexional – O masculino é forma não marcada, enquanto o feminino é marcado pelo –a : menino – Ø – menina – a

Apenas substantivos referentes a seres sexuados apresentam marcas de gênero. Todavia o último exemplo (forma flexional) apresenta divergências quanto à marcação ou não marcação.

Bechara (2004), diz que existem substantivos que manifestam a distinção genérica pela flexão (menino / menina). A verdade é que são os artigos e pronomes (determinantes) que determinam, em pares opostos como / *este homem velho* / *esta mulher velha*, duas formas diversas de gênero para cada um dos pares opostos.

A flexão consiste fundamentalmente ao morfema aditivo sufixal acrescido ao radical, enquanto a derivação consiste no acréscimo ao radical de um sufixo lexical ou derivacional: casa + s = casas (flexão de plural), casa + inha = casinha (derivação) (BECHARA, 2004, p.341).

⁴ Alguns autores dizem tratar-se de heterônimos, por apresentarem radicais distintos.

Podemos observar que implica uma aparente flexão, mas o que realmente acontece é que a determinação do gênero depende da classe lexical dos substantivos.

Seria um equívoco dizermos que as palavras *jarro* e *jarra* possuem flexão de gênero, visto que se trata de palavras de mesmo radical. Não podemos, porém, ignorar que a marca de gênero nesse caso, trata-se de sufixo derivacional.

O caráter morfológico está mais presente na flexão que na derivação, já que morfemas categóricos possuem uma série fechada de aplicações, (um morfema específico para cada função).

Embora existam divergências entre os gramáticos quanto aos processos de derivação e flexão, todos concordam que em substantivos como *lobo / loba* e *saco / saca*, há aspectos de realidade diferentes de oposição de sexo. Podemos observar que os substantivos do português se enquadram em um gênero, (masculino ou feminino), tanto os que designam seres, como aqueles que designam coisas. Nem sempre, porém, designam oposição de sexo.

A categoria de gênero nos substantivos não obedece à regulamentação racional, pelo contrário, é a visão dos objetos que define a classificação de gênero fixado pelo uso e pela norma.

Para Câmara Jr. (2007), a noção de sexo não determinou de maneira significativa a distribuição de gênero masculino e feminino nas línguas indo-européias. Torna-se ainda menos significativa a noção de masculino e feminino a seres inanimados, visto que na língua o sexo assume importância semântica.

A flexão de gênero é exposta de uma maneira incoerente e confusa nas gramáticas tradicionais do português. Em primeiro lugar, em virtude de uma incompreensão semântica da sua natureza. Costuma ser associada intimamente ao sexo dos seres. Ora, contra essa interpretação falam duas considerações fundamentais. Uma é que o gênero abrange todos os nomes substantivos portugueses, quer refiram a seres animais, providos de sexo, quer designem apenas coisas, como *casa*, *ponte*, *andaiá*, femininos, ou *palácio*, *pente*, *sofá*, masculinos. Depois, mesmo em substantivos referentes a animais ou

peças há discrepância entre gênero e sexo, não poucas vezes. Assim, testemunha é sempre feminino, quer se trate de homem ou mulher, e cônjuge, sempre masculino, aplica-se ao esposo e à esposa. Para os animais, temos os chamados substantivos epicenos, como cobra, sempre feminino, e tigre, sempre masculino” (CÂMARA Jr., 2007, p.88).

Para o autor, o conceito de sexo não está necessariamente ligado ao de gênero, visto que os substantivos em português podem possuir gênero masculino ou feminino, independentes de terem sexo ou não. Em alguns casos, os substantivos referentes a animais ou pessoas nem sempre coincidem entre sexo e gênero, uma vez que alguns substantivos possuem gênero masculino ou feminino sem se referirem a pessoas do sexo masculino ou feminino.

É muito importante lembrarmos também que o gênero masculino possui forma não marcada, enquanto que o feminino especifica tanto seres como objetos. Como podemos ver nas palavras *jarra* e *jarro*, a palavra *jarra* foi colocada no gênero feminino para expressar uma espécie de jarro.

Gonçalves (2005) postula que o gênero é flexional em português, e que o núcleo do sintagma nominal solicita flexão de feminino exigido pelo domínio sintático, ou seja, a marca de feminino (vogal ‘a’) é colocada para concordar com o controlador.

[...] os hífen só podem se substituídos pela vogal –a, marca de feminino em nossa língua, uma vez que o controlador da concordância impõe que esse significado gramatical seja veiculado nos seus alvos, os adjetivos ‘brasileir_’ e ‘magnific_’ (GONÇALVES, 2005, p.15).

Magnific__ aluna brasileir__ recebe prêmio do Presidente.

O autor coloca o substantivo como aquele que determina a marca de gênero (controlador – núcleo do sintagma nominal). Nesse caso, se o núcleo se apresentar na forma

feminina, ou seja, seus alvos (especificadores) também têm de estar flexionados no gênero feminino, como é o caso do exemplo acima.

4.4.2.2. Flexão de número

A palavra flexionada em número apresenta diferentes variações. Às palavras terminadas em vogais e ditongos orais, acrescenta-se *-s*; as palavras terminadas em *-ão*, podem ter essa terminação substituída por *-ões*, *-ães* ou *-ãos*; às terminadas em *-r*, *-s* e *-z* acrescenta-se *-es*; troca-se *-l* por *-is* nas palavras terminadas em *-al*, *-el*, *-il*, *-ol* e *-ul*, se a palavra for oxítona, e por *(-eis)*, se a palavra for paroxítona. Existem, porém, algumas exceções. Verifica-se melhor no quadro abaixo:

Exemplo: Terminações

Terminadas em vogais	Casa – Casas / Livro – Livros
Terminadas em ditongos orais	V <u>eu</u> – V <u>eu</u> s / Prê <u>mi</u> o – Prê <u>mi</u> os
Terminadas em ão	Bal <u>ão</u> – Bal <u>õe</u> s / M <u>ão</u> – M <u>õe</u> s / P <u>ão</u> – P <u>õe</u> s
Terminadas em r, s, z	Ator – Ato <u>r</u> es / M <u>ês</u> – M <u>es</u> es / Juiz – Juí <u>z</u> es
Terminadas em al, el, il, ol, ul	Deda <u>l</u> – Deda <u>is</u> / Móve <u>l</u> – Móve <u>is</u> / Fun <u>il</u> – Fun <u>is</u> / Anz <u>ol</u> – Anz <u>ois</u> / Azu <u>l</u> – Azu <u>is</u>
Algumas exceções	Réptil – Répte <u>is</u> / Projétil – Projéte <u>is</u>

Os adjetivos simples seguem as mesmas regras dos substantivos simples para flexão em número.

Exemplo:

útil / úteis – feroz / ferozes

Nos adjetivos compostos, somente o gênero do último elemento varia.

Exemplo:

sapato azul-claro – sandália azul-clara

Câmara Jr. (2007), coloca a flexão de número como uma oposição a uma única unidade e diferencia somente os coletivos cujo plural é representado por uma palavra na forma singular para se referir a um conjunto de elementos.

Aqui, o conceito significativo é muito mais simples e coerente. Trata-se da oposição entre um único indivíduo e mais de um indivíduo. Apenas, cabe ressaltar a situação especial dos ‘coletivos’ em que a forma singular envolve uma significação de plural (CÂMARA Jr., 2007, p.92).

Para Gonçalves (2005), a flexão de número ocorre por determinação do núcleo do sintagma nominal, ou seja, é manipulada pela sintaxe, conforme o exemplo abaixo:

“Encontre os melhores sites brasileiros na home page do seu provedor oficial”. (JB, 11/03/2003).

[...] o núcleo do SN (o controlador da concordância “sites”)” espalha a informação de plural dos elementos a ele associados (os alvos ‘os’, ‘brasileiros’), levando a receber a marca desinencial (-s ou -es, conforme a terminação da palavra). Dessa maneira, o substantivo, por ser o núcleo do sintagma nominal (SN), controla a concordância, determinando o número (singular ou plural) que deverá se manifestar nesse domínio sintático (GONÇALVES, 2005, p.14).

4.4.3. Flexão de número / pessoa

Seguindo a mesma linha de pensamento, o autor (idem) coloca-nos o sujeito da sentença como o “controlador” da flexão de número / pessoa. Nesse caso, a marcação de número/ pessoa também é manipulada pela sintaxe, conforme podemos verificar no exemplo a seguir:

⁵“Eu encont__ o livro que você tanto me recomend__.”

⁵ Exemplo extraído de GONÇALVES, Carlos Alexandre. Flexão e derivação em Português. 1ed. Rio de Janeiro: ed. Faculdades de letras das UFRJ, 2005. p.14.

A obrigatoriedade das terminações nos verbos é determinada pelo sujeito (locutor) da sentença para expressar a informação ao receptor que receberá a mensagem. Nesse caso, as terminações -ei para o verbo encontrar e -ou para o verbo recomendar.

4.4.4. Flexão em grau

As marcas de flexão de grau estão apenas associadas aos adjetivos de qualidade. Neste caso, poder-se-á dizer que o adjetivo se caracteriza, morfologicamente, por ter marcas de flexão de gênero, número e grau, sendo assumido que apenas a flexão de grau normal ou de grau superlativo absoluto sintético são marcas relevantes sob o ponto de vista morfológico. As restantes características de grau manifestam-se sintaticamente.

A palavra flexionada em grau pode apresentar-se em grau aumentativo ou diminutivo através de sufixos que podem representar, além de aumento ou diminuição, uma forma normal constituída por dois processos.

Exemplo: (sufixo)

Grau diminutivo – cão – cãozinho / boca – boquinha

Grau aumentativo – homem – homenzarrão / sapato – sapatão

Normais (dois processos) – gato-pequeno / gato-grande

Os graus do adjetivo são: o comparativo e o superlativo. O comparativo pode indicar que um ser possui determinada qualidade em grau *superior*, *igual* ou inferior a outro.

Exemplo

Grau superioridade – Pedro é mais estudioso do que Paulo.

Grau de igualdade – Álvaro é tão estudioso como [ou quanto] Pedro.

Grau de inferioridade – Paulo é menos estudioso do que Álvaro. (...)

A formação do grau comparativo de superioridade ocorre antepondo-se o advérbio mais e pospondo-se a conjunção que ou do que ao adjetivo.

Exemplo:

Pedro é mais idoso do que Carlos.

5 – A ESTILÍSTICA DA FORMAÇÃO DE PALAVRAS.

No que se refere à estilística da formação de palavras dentro de uma língua, a ampliação lexical ocorre a partir de vários recursos, e a todo o momento surgem novas palavras; algumas chegam a ser dicionarizadas e outras não. A palavra dicionarizada passa a fazer parte da língua e a possuir seu respectivo significado e acaba tornando-se familiar para as comunidades lingüísticas. Já as que não chegam a fazer parte dos dicionários, normalmente surgem para satisfazer a necessidade do falante em determinados momentos, mas não se perpetuam por caírem em desuso.

Vale ressaltar que vários fatores contribuem para o processo de formação de palavras, tais como, a cultura pragmática, a história, o modismo, a política, o prestígio do criador (jornalistas, escritores, políticos etc.). E nesse sentido, os veículos de comunicação têm grande importância na disseminação.

A Língua Portuguesa é constituída de muitas palavras herdadas do Latim, e não só de palavras formadas no próprio idioma, mas também de outras línguas; basicamente existem dois tipos de mecanismos para a produção de novas palavras que são a derivação e a composição.

Passemos ao relato da produção das palavras (em primeiro lugar, o processo por derivação) e das noções que envolvem a formação da palavra. A explanação será baseada nos estudos da gramática de Cunha e Cintra (2007).

Em relação ao que é dito pelos autores, podemos observar durante a leitura que eles restringem as produções lexicais a regras. Porém, podemos considerar que, ao estudar a teoria sobre a produção de novas palavras, verificamos que, quanto menos regras houver, maior poderá ser a criação de novas palavras.

5.1 – O Conceito de Formação por Derivação

A derivação toma as palavras existentes e lhes acrescenta certos elementos formativos para que adquiram novo sentido, referido ao significado da palavra primitiva. Acrescentados estes elementos, obtém-se a palavra derivada. Nem sempre, porém, as palavras derivadas se relacionam com palavras primitivas que tenham existência autônoma; muitas vezes são elementos herdados de outras línguas.

Neste processo são acrescentados prefixos, sufixos, prefixo e sufixo a um radical. Podemos dizer que os elementos que se anexam ao radical são dependentes e os radicais independentes. Existem, no entanto, algumas exceções de prefixos autônomos, ou seja, prefixos independentes.

As formas dependentes estão sempre presas a um radical e as formas independentes soltas do radical.

Exemplo: Forma dependente – **des**fazer [partícula – des + verbo fazer]

Podemos observar que a forma dependente é uma partícula que não se constitui por si só como palavra.

Exemplo: Forma independente – **contradizer** [preposição – contra + verbo dizer]

No caso da forma independente, podemos observar que ela pode se constituir por si só como uma palavra.

5.1.1. Construção prefixal

A derivação prefixal consiste em antepor ao radical um elemento mórfico – prefixo – a uma palavra já existente, modificando o sentido desta.

Os prefixos mais freqüentes em português são de origem latina e grega. Os prefixos têm suas formas mais soltas que os sufixos, e geralmente suas origens partem de advérbios e de preposições que normalmente são independentes.

Podemos verificar, nesse processo, a ocorrência das formas independentes, ou seja, soltas de um radical, como se fossem preposições; é o caso de entre e contra:

Exemplo:

contracheque / Nós somos contra a violência.

entreaberto / Você está entre ele e a filha.

Verificamos também, a ocorrência das formas dependentes, que nunca se apresentam sozinhas e estão sempre presas a um radical.

Exemplo:

[des] – desleal / [re] – refazer

5.1.2. Construção prefixal e sufixal

A derivação prefixal e sufixal envolve a adjunção de afixos (prefixo e sufixo), quando um prefixo e um sufixo são acrescentados simultaneamente em relação ao radical primitivo, o que divide em dois grupos as palavras constituídas de dois afixos.

Exemplo: (primeiro grupo) infelizmente – [-in, prefixo e -mente, sufixo]

Neste caso, ‘infelizmente’ é uma palavra derivada de outra (felizmente), formada por prefixação e também, uma palavra derivada de infeliz, formada por sufixação.

Podemos observar que os dois afixos, neste caso, são independentes, visto que existem as palavras *infeliz* e *felizmente*.

Exemplo: (segundo grupo) entristecer – [-em, prefixo]

Neste caso, ‘entristecer’ é uma palavra derivada de outra (triste), formada por parassíntese, uma vez que não existe a palavra *entriste* nem *tristecer*.

A parassíntese (ou derivação parassintética) é um processo derivacional não consignado pela ⁶NGB; consiste simultaneamente da adjunção de afixos (prefixo e sufixo), de forma que a exclusão de um ou de outro dá origem a uma forma inaceitável na língua.

5.1.3. Construção sufixal

A derivação sufixal é o processo que permite formar novas palavras a partir de uma já existente, mediante o acréscimo de um sufixo. São formados por esse processo novos substantivos, adjetivos, verbos e advérbios, principalmente advérbios de modo e intensidade.

Segundo Kehdi (2003, p.8), verifica-se nesse processo também a ocorrência de formas independentes, ou seja, soltas de um radical. O elemento avos é usado para representar os números ordinários superiores a dez nas frações; deveria, portanto, ser considerado como independente em alguns contextos como após o numeral oitavo (desprendido pela comparação oito).

Exemplo:

Definição de avos – fração da unidade, quando dividida em mais de dez partes alíquotas que não sejam potência de dez. (www.priberam.pt).

5 - cinco doze avos / oito – oitavo

12

Ainda conforme o autor (*idem*, 2003, p.8) “Na realidade, avos é o sufixo do numeral oitavo (desprendido pela comparação com oito)”. A informação de que avo(s) se trata de um

⁶ NGB – Nomenclatura Gramatical Brasileira

sufixo, está equivocada, como possui significado, não deveria ser classificado somente como sufixo.

O sufixo mente – “espírito”, na forma latina – também teve uso independente. Nesse caso, também deveria ser considerada forma independente (*ibidem*, 2003, p.8), já que pode se juntar a vários tipos de adjetivos. Porém é considerada forma presa pelo seu caráter sufixal.

Exemplo:

Dicionário – mente – (1) memória / inteligência; (2) verbo mentir 3ª. Pessoa do singular (www.priberam.pt).

Sufixo *mente* quando anexado a adjetivos dão origem a palavras advérbios – rapidamente / livremente / socialmente

Podemos observar, então, que “mente” não só é acrescentado a diversos adjetivos, como também pode fazer parte de uma frase com o uso do seu próprio significado.

Exemplo:

A mente dos jovens de hoje em dia não é como a de tempos atrás, por isso devemos trabalhar de acordo com essa mudança.

A derivação sufixal é constituída por três classificações: nominal, verbal e adverbial. Observamos, com exemplos, as classificações segundo a gramática de Cunha e Cintra (2007).

Derivação sufixal nominal: Quando ocorre aglutinação – um sufixo se une a um radical e dá origem a um substantivo ou a um adjetivo. Exemplo: *Ponteira* – *pont-eira* / *pontudo* – *pont-udo*.

Os sufixos nominais dão origem a palavras com graus aumentativos e diminutivos, podendo unir-se ao radical de substantivos, adjetivos e verbos.

Pode juntar-se a radicais de substantivos (papelão), de adjetivos (solteirão) e de verbos (chorão), quer diretamente, como nos exemplos citados, quer por intermédio de consoantes de ligação (chape-l-ão) ou de outros sufixos (-alho, -arro, -eiro, -il), donde os sufixos compostos -alhão (grand-alhão), -arrão (gat-arrão), -eirão (voz-eirão), -ilão (com-ilão) (CUNHA E CINTRA, 2007, p. 89).

Para os autores, o sufixo -ão é o mais evidente formador do grau aumentativo em português.

Nos aumentativos terminados em -ão, mesmo que a palavra seja feminina, o gênero se converterá para o masculino. *Exemplo:*⁷ *A parede – o paredão / uma mulher – um mulherão.* São feitas diferenças somente entre os adjetivos femininos e masculinos quando substantivados. *Exemplo:*⁸ *solteirona – solteirão / chorona – chorão*

As palavras substantivas que tenham força aumentativa, podem ser formadas pelos sufixos -aça, -aço, uça (denota-se com valor coletivo), e -ázio (adaptação do espanhol -azo). Estas se prendem a radicais de outros substantivos. Podem ocorrer também nas palavras adjetivas, neste caso, porém, as ocorrências são mais raras.

Exemplo: vidro – vidraça / bigode – bigodaço

copo – copázio (adaptação do espanhol -azo)

dente – dentuço / dentuça (tem valor coletivo)

No caso do sufixo -ão + -il com a consoante de ligação -z = anzil, também encontramos aumentativo com valor pejorativo. *Exemplo: corpo – corpanzil*

Vejamos o caso do sufixo -aréu que não pode ser tido sempre como aumentativo, visto que a palavra 'mstaréu' significa um pequeno mastro suplementar, ou seja, é uma

⁷ Exemplo extraído CUNHA, Celso; CINTRA, Luiz F. Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3 ed. Rio de Janeiro: Ed. Lexikon Informática, 2007. p.89.

⁸ (idem, 2007)

palavra no diminutivo. Já em outras palavras, o sufixo *-aréu* apresenta-se com valor aumentativo e está associado ao coletivo. Exemplo: *fogo – fogaréu / mundo – mundaréu*

Em relação aos sufixos *-arra* e *-orra*, juntam-se a qualquer radical substantivo, independente do gênero. Exemplo: *boca – bocarra / beijo – beijorra*

No caso dos adjetivos que possuem radicais de verbos ou de outros adjetivos, existe uma oposição de gênero segundo a regra geral. Exemplo: *bebarro – bebarra / beatorro – beatorra*

Salienta-se também que o sufixo *-astro* ocorre raramente em português e possui valor pejorativo. Exemplo: *médico – medicastro / Poeta – poetastro*

O sufixo *-az* pode juntar-se ao radical (*lob-az*), admite a inserção de uma consoante eufônica (*ladra-v-az*), e de outros sufixos (*-alho, -arro*), para poder formar os compostos: (*fac-alhaz*), *-arraz* (*prat-arraz*).

Na derivação sufixal verbal o sufixo se junta a um radical para dar origem a um verbo:

Exemplo: *escuro – radical escur + sufixo – ecer = *escurecer* .*

Na derivação sufixal adverbial: O sufixo mente, acrescentado a uma forma adjetiva feminina, dá origem a outra palavra, a qual, dependendo do contexto, poderá ter classificação adverbial ou não.

Exemplo: *bondosa – bondosamente – bondosa / mente*

fraca – fracamente – fraca / mente

Temos ainda os sufixos que dão origem a palavras no grau diminutivo. Alguns sufixos que originam diminutivos: –ino, –inho, –zinho (a), –elho, –im e –ilho

Exemplo: *pequeno – pequenino / rua - ruazinha*

cão – cãozinho / folha - folhelho

forte – fortim / tropa – tropilha

Os sufixos –inho e –im, segundo Cunha e Cintra (2007), provêm do latim –inus. Em português, a forma predominante é –inho; o sufixo –ino ocorre como variante erudita em algumas poucas palavras com valor diminutivo; o sufixo –im é uma importação do francês –in.

Exemplo: *tamborim (português) – tambourin (francês)*

festim (português) – festin (francês)

Desde os tempos antigos tornou-se corrente na língua o sufixo –inho (zinho) juntar-se a substantivos, a adjetivos, a advérbios e a outras palavras invariáveis.

Exemplo: *agora- agorinha / devagar – devagarinho*

só – soquinho / adeus – adeusinho

Ainda segundo os gramáticos (idem, 2007), existe a preferência na linguagem culta pelo sufixo –zinho, visto que ele mantém a pronúncia da palavra derivante. No entanto, a linguagem popular, para simplificar, faz uso do sufixo –inho. Exemplo: *xícara – xicarazinha / xicrinha*.

Diferente dos aumentativos terminados em –ão, os diminutivos em –inho e em –ito conservam o gênero da palavra derivante. Exemplo: *casa – casinha / casita*.

Importante lembrar que o sufixo –inho, quando se junta a participios irregulares, tornam-se regulares.

Exemplo: *Esse dinheiro foi bem **ganhadinho** e bem **gastadinho** por mim.*

Os sufixos –acho, –icho, –ucho, provêm dos sufixos latinos –ascu (–iscu e –uscu) mais –ulus, possuem normalmente valor pejorativo e suas variantes são : –echo e –ocho, os quais ocorrem raramente e em formas dialetais portuguesas. Exemplo: *bagocho – novelo pequeno*

Para os autores (*ibidem*), o sufixo –ebre, ocorre somente em ‘casebre’ com caráter pejorativo e não há informações sobre a sua origem.

Também não há informações esclarecedoras sobre as origens dos sufixos –eco e –ico, tendo o sufixo –eco valor pejorativo e o sufixo –ico valor afetivo nos substantivos e também nos nomes próprios.

Exemplo: [**pejorativo**] *jornal – jornaleco* [**afetivo**] *amor – amorico / João - Joanico*

O sufixo –ela atualmente é utilizado só nas formas nominais, mas já teve grande força diminutiva na língua vulgar; originou-se do latim –ella.

Exemplo: *senhorita – donzela (língua vulgar) / mordidela (forma nominal)*

Os sufixos –elho e –ilho evoluiu dos sufixos diminutivos latinos –iculus, desenvolveu-se para –ejo em espanhol, importado para o português.

Exemplo: *lugarejo / quintalejo.*

A origem dos sufixos *-ete*, *-eto*, *-(z)ito*, *-ote*, não é bastante clara; *-ito* (e a sua variante *-zito*) é o mais usado em Portugal e no Sul do Brasil. O sufixo *-eto* constitui diminutivo, não é muito usado em português; as palavras com o sufixo *-eto* normalmente são empréstimos do italiano. Os sufixos *-ete* e *-ote* originaram-se do francês, atualmente aparecem em derivações portuguesas. As formas *-ato* e *-oto* são ocorrências muito raras, servem para designar cria de animais.

Exemplo: *-eto* – *verseto*

-ete – *lembrete* / *-ote* – *velhote*

-ato – *lobato* / *-oto* – *perdigoto*

Os sufixos *-isco*, *-usco* possuem uma forma clássica do sufixo latino *-isco*. Teve a sua origem provável da fusão do grego com o germânico *-isk*, popularmente descende de *-esco*, formador de adjetivos que denotam semelhança. Para corresponder ao sufixo *-isco*, criou-se o sufixo *-usco*.

Exemplo: *-esco* – *principesco* / *-isco* – *mourisco* / *-usco* – *chamusco*

Acredita-se que o sufixo *-ola* não tenha tido origem no latim *-ola*. Deve ter chegado por meio do italiano *-ola*, ou do francês *-olé*. Atualmente, já faz parte do idioma, em especial aso substantivos sobrecomuns de caráter irônico-pejorativo.

Exemplo: *-ola* – *camisola* (português) *camiciuola* (italiano) *camisole* (francês)

-ola – *mariola* (substantivo de caráter irônico-pejorativo)

Existem, ainda, os sufixos para os diminutivos eruditos, utilizados na língua culta e literária, em especial na terminologia científica, que mostram formações moldadas no latim

em que se encaixam os sufixos –ulo, (–ula) e –culo (cula) e suas variantes –aculo (–ácula), –ículo (–íclula), –úsculo (úscula) e –únculo (úncula).

Segundo González (*apud* Cunha e Cintra, 2007, p. 94), o sufixo –culo e sua variante –únculo podem adicionar-se diretamente ao radical, mediante a vogal de ligação. Exemplo: *mús-culo / hom-únculo*

Os sufixos nominais podem formar substantivo de outro substantivo, substantivo de adjetivo, adjetivo de substantivo e adjetivo de verbos.

O sufixo adjetival é aquele que forma substantivos; normalmente, são nomes abstratos e indicam qualidade, propriedade, estado ou modo de ser.

Exemplo: *bom – bondade / grato – gratidão*

O sufixo verbal é aquele que forma novos verbos a partir de adjetivos, substantivos e até mesmo de outros verbos. Em português há uma grande tendência em formar novos verbos; em geral, eles formam-se pela adição da terminação –ar a adjetivos e substantivos, a maioria pertence “a 1ª conjugação”.

Exemplo: *folha – folhear / chuva – chuviscar*

Sufixo adverbial – Em português só há um único sufixo adverbial ‘mente’, com o sentido de ‘intenção’. Com o tempo o de ‘maneira’ passou a ser aglutinado a adjetivos com o objetivo de indicar circunstâncias, em especial a de modo.

Exemplo: *amável – amavelmente / social - socialmente*

Normalmente os sufixos não possuem autonomia sintática, são formas presas e não podem ser consideradas palavras. Existem, porém, algumas exceções como já foi visto anteriormente, nos sufixos avos e mente.

Após termos abordado a teoria sobre a produção de novas palavras. Começamos a apresentar o que entendemos através da análise sobre a aplicação da derivação sufixal nos enunciados jornalísticos.

6 – APLICAÇÃO E ANÁLISE DOS ENUNCIADOS JORNALÍSTICOS

Para elaboração e construção de um enunciado jornalístico, é necessário que o escritor tenha conhecimento dos mecanismos formadores de palavras. Tal conhecimento, entretanto, não é suficiente, visto que os enunciados têm como primordial a intenção do escritor em seduzir o leitor para a leitura do texto. Sendo assim, para que se consiga seduzir o leitor, é necessário que aconteça a compreensão de maneira efetiva. Em primeiro lugar, o enunciado deve ser claro e coerente em seus conteúdos e, em segundo lugar, o leitor precisa possuir conhecimentos relevantes para que seja capaz de elaborar uma interpretação. Observamos, então, que a semântica do enunciado tem de partir, também, do público que se quer seduzir para a leitura.

Os enunciados jornalísticos, geralmente, são criativos e inovadores; criam novas palavras, que aos poucos vão sendo incorporadas à nossa língua, por elementos já existentes no idioma ou não. Dentre tantos mecanismos utilizados como recurso para seduzir e persuadir o leitor de um jornal, destacamos a derivação sufixal, por ser ela, também, responsável em formar palavras.

No universo jornalístico, o processo de comunicação é composto de acordo com diferentes autores que, ao elaborarem um enunciado, têm em primeiro lugar a intenção de influenciar o receptor, mas, para que o objetivo seja alcançado, é necessário que tanto o emissor quanto o receptor tenham os mesmos conhecimentos, para não ocorrerem falhas em organizar os pensamentos na transmissão e na recepção da comunicação desejada. Temos de levar em conta, também, a linguagem (código), o material da mensagem escolhida (conteúdo) e o estilo de comunicação, a clareza e a objetividade (tratamento).

O homem, para se comunicar e expressar suas idéias e pensamentos, admite o emprego de afixos nas frases em determinados contextos. Nos enunciados jornalísticos não é

diferente. São empregados, também aqui, os afixos. Não ocorre, entretanto, naturalmente, como na comunicação oral. Os enunciados exigem a presença de sujeitos pensantes para se envolverem nesse processo, ou seja, codificadores e decodificadores que pertençam a culturas semelhantes.

Podemos observar que o uso dos sufixos ocorre de forma natural e dificilmente um indivíduo se dá conta dos mecanismos que regem a comunicação no ato da fala. Conscientes ou não, quando desejamos exprimir nossos pensamentos e verbalizamos o que pensamos, geramos novas palavras em harmonia contextual, às vezes afetiva, harmoniosa, agressiva etc.

Os seres humanos estabelecem relações expressivas na comunicação tanto na linguagem oral como na linguagem escrita. No caso dos enunciados dos jornais, a comunicação ocorre de forma escrita, e varia de acordo com a intenção do escritor e de acordo com a semântica.

Os enunciados jornalísticos (corpus desta pesquisa) foram extraídos dos jornais: O Globo, O Dia e A Folha de São Paulo, em um período de aproximadamente 60 (sessenta) dias. É possível verificarmos nesta análise, algumas ocorrências de derivação sufixal, como recurso para seduzir e persuadir o leitor.

6.1 – Análise de dados

A análise se ocupará em abordar a presença da derivação sufixal nos enunciados jornalísticos. Não será, porém, um estudo de aprofundamento e sim uma amostragem do recurso utilizado pelos autores para compor o enunciado de uma notícia, influenciando e seduzindo os leitores para a leitura do texto.

6.2 – Metodologia

A metodologia utilizada nesta pesquisa aborda o processo de formação de palavras pela derivação sufixal pautado na gramática de Cunha e Cintra (2007), como mecanismo aplicado nos enunciados de jornais, levando em consideração suas incidências nos jornais.

No desenvolvimento desse estudo, fizemos, primeiramente, uma pesquisa teórica visando à compreensão do mecanismo utilizado para formar palavras; em segundo lugar coletamos os dados dos jornais nos sites da internet, no período de, aproximadamente, 60 (sessenta) dias; por fim, selecionamos alguns enunciados, nos quais procuramos verificar os recursos utilizados, com o objetivo de identificar as ocorrências que evidenciassem o uso da derivação sufixal e suas incidências nos jornais, como forma de marcar a presença do enunciador a persuadir o leitor.

6.3. – Análise dos enunciados extraídos de jornais

Para a análise, são considerados somente os títulos, perfazendo um total de (275) enunciados dos diferentes jornais, constituídos com o processo de formação por meio da derivação sufixal.

Exemplo extraído do Jornal O GLOBO, 14/08/2008 às 15horas e 20minutos.

Stephanie Rice, a musa eleita pelos internautas. Australiana é preferida entre os homens.

Rio – A atleta brasileira Ana Paula estava no topo da lista das musas da primeira semana das Olimpíadas de 2008...

O sufixo ‘-ido’, ‘-ida’, quando posposto ao radical de um verbo, pode formar um adjetivo. Nem sempre, porém, podemos dizer que denomina-se uma derivação, visto que ora ele é uma flexão desinencial do verbo no particípio, e ora pode ser uma derivação.

Neste caso, o verbo preferir foi flexionado e deu origem a uma palavra com valor adjetivo.

O autor, ao escolher a palavra para o enunciado, teve intenção de influenciar o leitor em sua votação, visto que a eleição só ocorreria no final das olimpíadas, e seriam realizadas em duas etapas.

Exemplo extraído do Jornal O GLOBO, 19/08/2008 às 13horas e 27minutos.

Juízes querem adicional de insalubridade no salário

Magistrados pedirão ao presidente Lula uma MP determinando que a base de cálculo do adicional seja o salário básico do trabalhador...

O sufixo ‘-dade’ é considerado um morfema preso: normalmente não pode aparecer sozinho, ele é formador de substantivos abstratos a partir de adjetivo, indicam qualidade, propriedade, estado ou modo de ser.

No caso do exemplo acima, o sufixo indica estado, ou seja, o acréscimo de uma porcentagem ao salário, refere-se ao perigo exposto pelos juízes.

Insalubridade é um direito legal que o funcionário tem por trabalhar em condições ou métodos que lhe exponham a agentes nocivos à saúde.

O autor para elaborar este enunciado partiu do conhecimento pressuposto do leitor em relação ao salário dos juízes, e teve a intenção de conduzir o leitor a interpretar como um pedido abusivo, visto que o valor em dinheiro será acrescentado ao salário dos juízes.

Exemplo extraído do Jornal O GLOBO, 24/08/2008 às 12horas e 23minutos.

Israel liberta 198 prisioneiros palestinos

RAMALLAH – Israel libertou 198 presos palestinos como gesto de boa vontade em relação ao governo presidindo por...

O sufixo ‘-eiro’, -eira, normalmente, é usado para indicar profissão ou atividade, ele forma substantivos e às vezes adjetivos.

Ao ser adicionado à palavra primitiva prisão, o sufixo deu origem a uma palavra que qualifica os seres ao mesmo tempo em que indica (ou nomeia) os seres. (substantivo prisão + sufixo -eiro + [s] flexão de número = substantivo prisioneiros).

O gesto foi um triunfo para demonstrar paz às negociações do governo de Israel com parceiros que se opõem ao terrorismo. Os libertados são em sua totalidade membros de facções que apóiam a liderança do presidente da Autoridade Palestina

Nesse caso, o autor ao se referir às pessoas como prisioneiros, tem intenção de conduzir o leitor a ter dúvida em relação às pessoas, ou até mesmo preconceito em relação a elas, uma vez que não esclarece a que tipo de (prisioneiros) está se referindo. Isto possibilita a ambigüidade no enunciado. O leitor pode identificar as pessoas como criminosas, ou como reféns.

Exemplos extraído do Jornal O DIA, 24/08/2008 às 14horas e 47minutos.

1 – Futebol frustrante

Meninas lutam muito, mas não conseguem o ouro...

O sufixo ‘-ante’ é muito usado na produção lingüística da língua portuguesa, usa-se para designar ou qualificar o agente da ação, tanto quanto o sufixo -dor.

Neste caso é uma palavra derivada do verbo frustrar, que foi utilizada para qualificar o futebol das meninas nas olimpíadas. A palavra frustrante já tem sentido negativo, porém, o autor aproveita para dar um sentido mais enfático, visto que o povo brasileiro tinha certeza de que as meninas do futebol conquistariam para o país a medalha de ouro nas olimpíadas, ou seja, não sucedeu aquilo que se esperava, tem sentido triste e de decepção (verbo frustrar + sufixo -ante = adjetivo frustrante).

A intenção do autor é despertar no leitor um sentimento de decepção.

2 – Feras do atletismo

Maurren Maggi traz ouro inédito para o Brasil e Usain Bolt faz história nas pistas...

O sufixo ‘-ismo’ é de origem grega e sua função é a de acrescentar à palavra-raiz um novo sentido, que amplia o vocábulo e lhe dá característica própria; pode indicar o exagero, repetição ou intensificação, utilizado também, para designar um conjunto de idéias, de doutrinas etc.

No enunciado acima, a palavra foi derivada de um substantivo para designar um esporte feito pela atleta (substantivo atleta + sufixo -ismo = substantivo atletismo), o sufixo recebeu influência do francês *athlétisme*.

A intenção do autor é mostrar para o leitor que o Brasil, também, se inclui entre os melhores nas modalidades do atletismo (corridas, saltos e lançamentos). Nesse caso, a atleta brasileira conquistou a medalha de ouro no salto em distância.

No exemplo anunciado, causa ao leitor uma satisfação por ter o seu país incluído entre os melhores.

3 – Paes aproveita debandada

Em caminhada no Flamengo, Paes volta a receber apoio de candidatos de coligações rivais...

O sufixo ‘-ada’ é de origem latina. Exprime a idéia de conjunto, ação, medida etc., origem grega, é um sufixo formador de substantivo.

O recurso nesse caso foi utilizado para expressar uma ação (verbo debandar + sufixo –ada = substantivo debandada). Uma ação com sentido negativo.

O autor, nesse caso, escolheu a palavra com a intenção de despertar no leitor a desconfiança de uma ação negativa em relação ao candidato para prefeito, ou seja, o leitor é levado a observar que o candidato tirou proveito da situação para praticar uma ação.

Exemplos extraído do Jornal O DIA, 28/08/2008 às 9horas e 20minutos.

Enem: contagem regressiva

Prova que pode até resultar em bolsa na faculdade ocorre domingo e tem recorde de inscritos...

O sufixo ‘-ivo’, ‘-iva’, é de origem latina; formador de adjetivos derivados de verbos; indica a ação de um substantivo. O sufixo adicionado ao verbo regressar deu origem a um adjetivo, para qualificar o substantivo.

Nesse caso, o autor poderia ter dito, simplesmente, que a data para a prova do ENEM está próxima, ou seja, ao escrever o enunciado ele comunica ao leitor a proximidade da data para a prova do ENEM.

A intenção é despertar o leitor para que fique atento para a proximidade da prova do ENEM. Podemos observar, então, que a intenção é apenas informativa (neutra).

Exemplos extraído do Jornal O GLOBO, 28/08/2008 às 9horas e 20minutos.

A rotina de arrombamentos na Zona Sul do Rio

[...] mostra carro com vidro quebrado na Rua Barão da Torre, em Ipanema. Segundo ele, é o terceiro caso da semana...

O sufixo ‘-mento’, forma substantivos derivados de verbos para indicar uma ação. Nesse caso, o sufixo foi adicionado ao verbo arrombar formou um substantivo, para indicar a forma como é feito o roubo.

O autor poderia ter escolhido a palavra roubo, visto que ele queria enfatizar os freqüentes roubos que vêm acontecendo na zona sul. A palavra usada denota a forma como é feito o roubo. Nesse caso, o autor tem intenção de alertar o leitor para o roubo de carros, ou seja, tentar evitar a freqüência de roubos na zona sul.

Exemplos extraído do Jornal O GLOBO, 29/08/2008 às 11horas e 31minutos.

1 – Crivella e filho de Cesar se reúnem secretamente

O senador e candidato a prefeito do Rio Marcelo Crivella (PRB) e o presidente nacional do DEM, deputado Rodrigo Maia (RJ), filho do prefeito...

O sufixo -mente é muito usado para formar advérbios, normalmente de modo, mas pode formar, também, advérbios de tempo, de intensidade, de negação e de afirmação.

Ele originou-se da palavra arcaica *mente* que significava maneira, modo, forma. Assim, *friamente* advém de *fria maneira*.

Nem sempre nos advérbios de modo o uso do sufixo –mente será obrigatório. Exemplo: *Ele veio rápido ou rapidamente*. Importante perceber também que podemos encontrar advérbios de modo sem o sufixo –mente. Exemplo: *Ele fala alto*.

No caso do exemplo extraído do jornal, ele foi usado para exprimir a maneira que ocorreu o encontro entre o candidato político e o filho do prefeito, ou seja, temos um advérbio de modo.

O jornalista escolheu a palavra secretamente com a intenção de despertar no leitor a desconfiança em relação ao candidato, visto que em tempo de campanha eleitoral qualquer informação sobre um candidato pode exercer influência sobre o voto do leitor.

2 – STF: diagnóstico de anencefalia divide especialistas

Marco Aurélio: Contestação no STF de caso Marcela tira argumento de contrários de aborto de anencéfalos...

O sufixo ‘-ista’, normalmente é usado para qualificar um ser, mostra-se como um formador de profissões em português, porém, nesse caso a palavra derivada pelo sufixo partiu de um adjetivo para gerar outro adjetivo e não foi um sufixo formador de profissão, apenas, qualificou os profissionais em conjunto.

O sufixo –ista aqui aplicado, tem valor positivo, dá ao vocábulo especialista credibilidade (importância).

A intenção do autor é conduzir o leitor a dúvidas para buscar informação que mais lhe convém, visto que os especialistas no assunto não têm a mesma opinião.

Exemplos extraído do Jornal O GLOBO, 02/09/2008 às 10horas e 45minutos.

1 – Tiroteio causa interrupção de trafego ferroviário

Traficantes morrem em tiroteio que causou interrupção de tráfego ferroviário...

Os sufixos ‘-ário’ (masculino) ‘-ária’ (feminino) são formadores de adjetivos derivados de substantivos. É muito utilizado, também, na língua portuguesa para expressar o lugar onde se guarda alguma coisa. Ex: *armário* (objetos), *imaginário* (guardar imagens, ou seja, em nossas mentes, existe um lugar que se reserva a arquivar imagens dos diversos gêneros). Aqui a palavra ferroviário tem relação com ferrovia, ou seja, não tem relação nem com uma coisa nem a outra.

Nesse caso, podemos dizer que o recurso utilizado seguiu a regra gramatical, a qual o substantivo deriva um adjetivo.

A intenção do jornalista foi em alertar o leitor que utiliza o transporte ferroviário, para que fique atento a violência a esse meio de transporte.

2 – Novo caveirão não tem número na parte da frente

O novo blindado (caveirão) que já ganhou o apelido de "Darth Vader"...

O sufixo ‘-ão’ pode modificar o significado e a categoria gramatical dos radicais aos quais são adicionados.

Nos aumentativos terminados em -ão, mesmo que a palavra seja feminina, o gênero se converterá para o masculino.

Para os autores Cunha e Cintra (2007), o sufixo pode atuar tanto nos radicais de um substantivo como em derivações a partir da base de adjetivos e de verbos.

Observando o exemplo acima, podemos dizer que o sufixo ‘-ão’ deu origem a uma palavra com valor pejorativo dimensional, é um termo popular usado pelo autor do enunciado, para se referir ao novo blindado.

Caveirão – É um carro blindado conduzido por policiais para terem acesso à favela com segurança.

O leitor tem uma referência negativa à palavra escolhida, atribui a ela um sentido negativo ao associar a palavra caveirão à morte. Podemos observar que o autor do enunciado teve a intenção de denotar sentido negativo ao usar a palavra, visto que poderia se referir ao veículo como o novo carro blindado.

3 – Tiroteio causa interrupção de tráfego ferroviário

Traficantes morrem em tiroteio que causou interrupção de tráfego ferroviário...

Podemos observar, que o sufixo ‘-ão’, quase sempre indica dimensão, algumas definições, no entanto, podem envolver diversos fatores semânticos.

Neste exemplo ele não tem valor dimensional, é uma derivação a partir da base do verbo interromper que gerou um substantivo.

A intenção do autor é de mostrar para o leitor que a violência prejudica o transporte ferroviário, ou seja, o leitor é alertado para buscar outro meio de transporte, uma vez que o transporte foi interrompido.

4 – Bandidos têm atacado pedestres

Pedestres têm sido vítimas de assaltos no Túnel Novo, que liga Copacabana a Botafogo...

O sufixo ‘-estre’ pode formar substantivo e também, adjetivo.

Podemos observar que o recurso utilizado nessa ocorrência partiu do substantivo, deu origem a uma palavra adjetiva para qualificar pessoas que andam, estão a pé ou até mesmo pessoas humildes.

Nesse caso, o autor tem intenção de despertar o leitor para o risco de se andar pé, visto que os pedestres são alvos fáceis para os bandidos.

5 – Navegador do Google supera os concorrentes?

O Chrome, navegador do Google, supera os concorrentes Internet explorer e Firefox...

O sufixo ‘-ente’ provém de terminações de participios latinos, sofre aglutinação da vogal temática e serve para formar adjetivos e substantivos que podem ser facilmente adjetivados.

Nesse caso, o verbo deu origem a uma palavra substantivo, para qualificar o navegador como um ganhador em relação a outros.

O autor acredita que o leitor já conheça esse serviço. Ele tem a intenção de mostrar que, apesar de termos outros serviços para serem utilizados, o do Google é o melhor.

A intenção do autor é levar o leitor a dar preferência ao serviço do Google.

Exemplos extraído do Jornal A FOLHA DE SÃO PAULO,

02/09/2008 às 10horas e 45minutos.

Terra indígena Raposa/Serra do Sol abriga 26 áreas de garimpo ilegal de diamante

Área marcada pelo embate entre produtores de arroz e índios, a terra indígena Raposa/Serra do Sol (RR) esconde outras riquezas, que atualmente não podem ser exploradas devido...

O sufixo ‘-eno’, ‘-ena’, são formadores de substantivos, normalmente designam referência e origem.

O sufixo anexado a um substantivo deu origem a outro substantivo, para designar um povo.

Nesse caso, o autor causa uma ironia e uma ambigüidade no enunciado.

A exploração mineral é ilegal, não é permitida em terra indígena, ou seja, o autor tem intenção de despertar o leitor para a falta de respeito à terra indígena ou para a possibilidade de os índios estarem tirando proveito da situação.

A ironia e a ambigüidade despertam dúvidas ao leitor.

Exemplos extraído do Jornal A FOLHA DE SÃO PAULO,

02/09/2008 às 10horas e 45minutos.

Caetano diz que crítica de show com Roberto é provinciana

Em texto publicado em seu blog na madrugada de ontem, Caetano Veloso atacou as críticas...

O sufixo ‘-ana’, ‘-ano’ tem sua origem proveniente de nomes de lugares que vêm da época romana e derivados do nome pessoal pelo sufixo (-ana -ãa).

O sufixo partiu de um adjetivo para dar origem a um substantivo feminino, o qual deu nome a um povo, que vive em uma cidade localizada no interior de São Paulo.

Nesse enunciado, o autor teve intenção de conduzir o leitor a ter uma opinião negativa em relação ao cantor, visto que enfatizou o preconceito do cantor em se referir a um povo como povo de cidade provinciana.

A intenção nesse caso tem sentido negativo, visto que o leitor fã do cantor é levado a sentir-se decepcionado com o cantor.

Opportunity transfere investimentos e cogita fechar banco, diz controlador

O banco Opportunity, de Daniel Dantas, decidiu transferir a administração de sua carteira de fundos de investimento para...

O sufixo ‘-mento’ foi adicionado a uma palavra verbo para formar um substantivo abstrato. Normalmente ela dá a palavra derivada um sentido de ação, resultado de uma ação ou instrumento.

Nesse caso o sufixo partiu do verbo investir e deu origem a um substantivo abstrato com sentido de ação.

O autor tem intenção de alertar o leitor para ter cuidado com seu investimento, uma vez que o banco poderá fechar, e todo dinheiro aplicado sofrerá conseqüências.

Para o leitor, a informação tem sentido positivo, visto que se ele tiver aplicações financeiras neste banco poderá retirá-la a tempo de salvar seus investimentos.

Exemplos extraído do Jornal A FOLHA DE SÃO PAULO,

19/09/2008 às 16horas e 25minutos.

DIA DAS CRIANÇAS Escolha um livro para seu filho, neto, sobrinho ou amiguinho com 20% de desconto

Veja uma lista de livros que divertem e educam meninos e meninas de todas as idades. Leitores...

Os sufixos ‘-inho’ e ‘-ito’ possuem duas formas: ‘-inho’ e ‘-zinho’; ‘-ito’ e ‘-zito’.

São empregados sem regras absolutas, normalmente seguem a intencionalidade da frase.

Podemos observar que o uso do sufixo ‘-inho’ é um dos mais utilizado pelos falantes. Desde a antiguidade, eles são adicionados a substantivos, adjetivos e até advérbios. Nesse caso, ele foi adicionado a um substantivo (próprio), deu origem a uma palavra no grau diminutivo, que exprime uma forma de carinho a um ser.

O autor tem intenção de conduzir o leitor a comprar um livro, ele usa uma forma carinhosa para se referir as crianças. Sendo assim, para o leitor a intenção tem sentido positivo, visto que informa sobre o desconto no valor da compra.

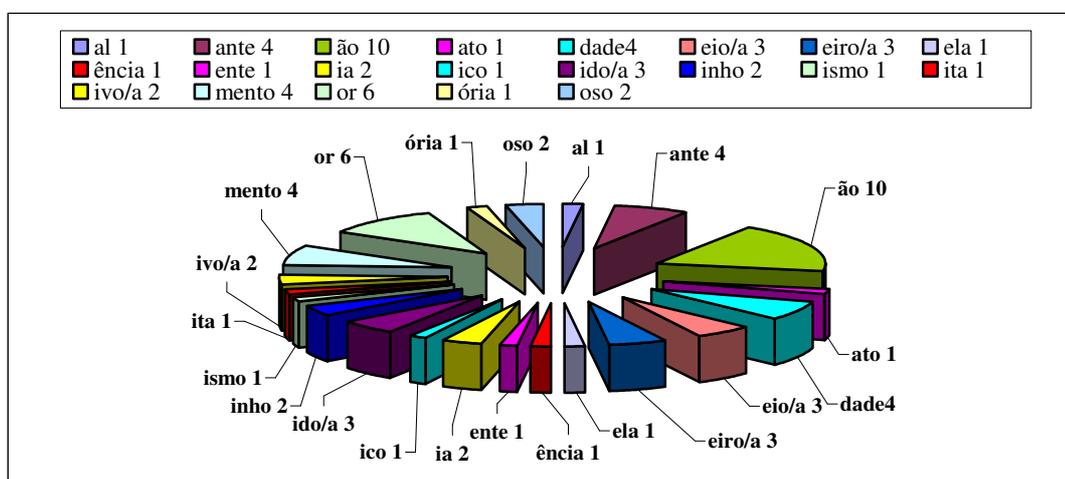
6.4 – Análise dos gráficos

Os gráficos foram gerados a partir das aplicações contidas nos enunciados e de suas incidências nos jornais.

Os jornais pesquisados têm alcance abrangente de leitores. Seu público não tem idade específica, pessoas de todas as idades os lêem, mas não são pessoas de qualquer classe social, elas têm um nível cultural elevado, são das classes A e B, é, portanto, um público elitista, que tem interesse em se aprofundar no conhecimento dos grandes acontecimentos do bairro, da cidade, do estado, do país e do mundo. São pessoas atentas ao que muda na política, na economia, nos esportes, nas artes e na moda. O foco da reportagem acompanha a tendência mundial.

Derivação Sufixal – Período de 02/08/2008 à 30/09/2008

Jornal – O DIA



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, procuramos mostrar a palavra e os argumentos internos de suas construções, detendo-nos, principalmente, a derivação sufixal e suas aplicações nos enunciados jornalísticos. Para a compreensão do tema, foram abordados alguns aspectos sobre a linguagem, a morfologia e a estilística do processo de formação de palavras que julgamos necessários, visto que esse trabalho, futuramente, poderá ser consultado por outros.

O objetivo desse trabalho era descrevermos a palavra e seus processos de formação através da derivação sufixal e abordarmos ocorrências que a evidenciassem nos enunciados jornalísticos, como meio de captar a opinião do leitor em favor de quem o escreve.

Consideramos que foi de suma importância o resultado deste objetivo proposto, uma vez que nos foi possível verificar, ao analisarmos em alguns dos enunciados selecionados, a intenção do autor como um dos recursos utilizados na elaboração de manchetes de jornais para atrair e influenciar o leitor. Dentre as intenções observadas na análise, podemos considerar que os autores tiveram intenções positivas e negativas para atrair e influenciar o leitor de forma relevante. Foi possível verificarmos também, que a derivação com os sufixos ‘-ão’, ‘-dade’, ‘-mento’ e ‘-or’ são os mais recorrentes dentre os jornais pesquisados.

As análises feitas nesse trabalho estão sujeitas a outras interpretações, em virtude de ser um trabalho pautado nos efeitos de sentido pretendidos pelos autores dos textos em relação a seus leitores, o que pode ser conseguido ou não, ou ainda por ser altamente subjetivo.

No decorrer desta pesquisa, observamos que a derivação sufixal consiste em pospor-se um sufixo a um radical já existente na língua, para assim adquirirem um novo sentido, ou até mesmo, uma nova palavra. Destarte, verificamos o quanto esses morfemas, que sozinho não desempenham papel na língua, adicionado a semantemas transformam o léxico português.

Este trabalho monográfico, abrangeu apenas uma pesquisa restrita, sendo assim, desejamos que outras mais aprofundadas sejam feitas, tomando como ponto de partida os resultados aqui obtidos.

Este trabalho de monografia é importante para o campo da educação, e como tal, mostra que não se deve acomodar diante das dificuldades que forem encontradas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Nilson Teixeira de. **Gramática Completa Para Concursos e Vestibulares**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2007.

AZEREDO, José Carlos de. **Fundamentos da Gramática do Português**. 3 ed. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2004.

BAGNO, Marcos. **Português Brasileiro? Um convite à pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Ed. Parábola Editorial, 2001.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. Revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2004.

CAMARA, Junior, Joaquim Mattoso. **Dicionário de Lingüística e Gramática: Referente a língua Portuguesa**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2007.

_____. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 39 ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2007.

_____. **Problemas de Lingüística Descritiva**. 19 ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2002.

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. 3 ed. São Paulo: Ed. Ática, 1991.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luiz F. Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3 ed. Rio de Janeiro: Ed. Lexikon Informática, 2007.

DUARTE, Jean et alii. **Dicionário de lingüística**. (Dictionnaire de linguistique). Trad. De Frederico Pessoa de Barros et alii. 18 ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 2001.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e Ideologia**. Série Princípios, 8 ed. São Paulo: ed. Ática, 2007.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Flexão e Derivação em Português**. 1 ed. Rio de Janeiro: Ed. Faculdades de Letras da UFRJ, 2005.

HENRIQUES, Cláudio Cezar. **Morfologia**. 1 ed. Rio de Janeiro: ed. Elsevier, 2007.

KEHDI, Valter. **Formação de Palavras em Português**. 3 ed. Edição revista e ampliada. São Paulo: Ed. Ática, 2003.

_____. **Morfemas do Português**. 6 ed. Edição revista e ampliada. São Paulo: Ed. Ática, 2005.

LEME, Odilon Soares. **Linguagem, Literatura, Redação**. 1 ed. São Paulo: Ed. Foliada, 2004.

LOPES, Edward. **Fundamentos da Lingüística Contemporânea**. 17 ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 2001.

MAX, Karl. **A Ideologia Alemã**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1965.

PERINI, Mario A. **Princípios de lingüística Descritiva: Introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Ed. Parábola Editorial, 2006.

_____. **Gramática descritiva do português**. 4 ed. São Paulo, Ed. Ática, 2006.

SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa Gramática – Teoria e Prática**. 25 ed. Revista e atualizada. São Paulo: Ed. Atual, 1999.

SAUSSURE, Ferdinand. de **Curso de lingüística geral**. 8 ed. São Paulo, Cultrix, 2006.

SILVA, Maria Cecília Perez de Souza e. **Lingüística aplicada ao português: morfologia**. 16 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.

Consulta Eletrônica:

www.wikipedia.com.br – acesso em: 26/08/2008 às 15:20 e 06/09/2008 às 10:45

www.vestibula1.com.br – acesso em: 05/08/2008 às 14:20

www.priberan.com – acesso em: 16/07/2008 às 12:15

www.virtualbooks.com.br – acesso em 28/07/2008 às 16:23

FARIA, Simone Curth. **O aspecto social em Saussure e Bakhtin: diferentes concepções filosóficas**. UniRitter. <http://www.uniritter.edu.br/w2/letras/palavora/arquivos> – acesso em: 13/08/2008 às 15:35

ANEXOS

Os anexos foram extraídos dos jornais O Dia, O Globo e A Folha de São Paulo, no período de 02/08/2008 à 30/09/2008, totalizando 275 (duzentos e setenta e cinco) enunciados jornalísticos selecionados.

02/08/2008 10:45 O DIA

Informações contraditórias

Tiroteio assusta moradores de Copa

MP investigará exploração de menores

10/08/2008 8:25 O DIA

» Convidados ganham bolinhos na saída

» Confira o poema lido no juramento sagrado

25/08/2008 8:15 O DIA

Futebol frustrante

Feras do atletismo

Paes aproveita 'debandada'

Dupla traição em 'A Favorita'

26/08/2008 8:21 O DIA

Polícia apura sufocamento

Explosão e assassinato

Anabolizante faz pele 'explodir'

28/08/2008 9:00 O DIA

R\$ 22 bilhões para os servidores

Goleada e classificação alvinegra

Enem: contagem regressiva

Modernidade entre os hatchs médios

Delegado investiga se houve negligência

Quase 600 imigrantes presos

05/09/2008 8:16 O DIA

Ministro admite terceirização de grampo

Tiroteio político na corrida presidencial

12/0908 10:39 O DIA

Feriado religioso atrapalha o Vasco

Caio Júnior não define escalação do Fla

Fogão vai de trio ofensivo contra o Inter

Funkeiras tiram quase tudo

16/09/2008 15:31 O DIA

Brasileiro incendeia casa e morre

'Hoje eu conheci um campo de concentração'

19/09/2008 9:14 O DIA

Passarela pode 'sambar'

Eike Batista, doador generoso

Número de atendimentos sobe

Jogadores do Vasco magoados com Tita

22/09/2008 15:10 O DIA

Paes recebe bênção; Crivella reúne evangélicos

Governador Sérgio Cabral ataca rivais

O trabalhador tem pressa

Estabilidade só para parente

24/09/2008 14:30 O DIA

Bebê com Síndrome de Down é abandonado em uma maternidade

Corrida aos indecisos no Rio

Clientes livres de carência

Decepção na conta corrente

25/09/2008 10:12 O DIA

Pardais desligados em 48 bairros

Eider explora asfaltamento com cartazes

Câmara vive momentos de delegacia

Fenômeno está entrando em forma

Bruxarias no Cosme Velho

Plantões serão investigados

Traficante do Rio morre em chacina

26/09/2008 12:15 O DIA

Infidelidade para todo lado

» Administrador da Prefeitura de Itaguaí é morto

Proibido o 'chinelinho' no Tricolor Juan comemora convocação para a Seleção

02/08/2008 10:30 O GLOBO

Tiroteio causa interrupção de tráfego ferroviário

Novo caveirão não tem número na parte da frente

Bandidos têm atacado pedestres

Em discurso, George W. Bush relembra atentado

Pedrinho: 'Estarei pronto para jogar em 10 dias'

Estresse da mãe contribui para obesidade do filho

Especialista explica a calvície feminina

Geleiras derretem em velocidade recorde

Navegador do Google supera os concorrentes? Confira as nossas primeiras impressões do Chrome

14/08/2008 15:20 O GLOBO

Stephanie Rice, a musa eleita pelos internautas

Australiana é preferida. Entre os homens, deu um argentino

João Derly diz que não traiu ninguém

Judoca chega ao Brasil e é recebido pela mulher no aeroporto

Dobra número de escolas privadas falidas no Rio

STF estende a restrição ao uso de algemas

Policial que cometer abuso fica sujeito a pagar indenização ao detido

Daniel Dantas: PF queria chegar ao filho de Lula

Mesmo podendo ficar calado em CPI, banqueiro atacou a Polícia Federal

Reservas do Vasco vencem o Palmeiras com autoridade

O Globo homenageia os 50 anos da bossa nova

Cassação de Lins não surpreendeu analistas

Cabral: Médicos trabalham no 'engana que eu gosto'

Segundo governador, equipamentos de controle de frequência foram quebrados

Condoleezza: Rússia não pode ficar impune

Americano manteve família presa em trailer. Os cinco viveram 3 anos no cárcere

Seleção pública: Concurso para Abin abre inscrições dia 18 e pagará salários de até R\$ 9.713

Aeroporto Santos Dumont: orçamento estourado

TCU aponta problemas na reforma do aeroporto Santos Dumont

Preso acusado de comandar máfia de vans

Vereador foi preso por homicídio junto com os dois filhos

Linha Vermelha terá faixa exclusiva para ônibus

Faixa funcionará apenas nos horários de rush

Cirurgião nega ter furado fila de transplante

Joaquim Ribeiro também nega ter beneficiado irmão de ex-secretário

Blog: Cineasta Jorge Furtado critica prisão de médico acusado

Bairros.com

Caos no trânsito em cruzamento do Jardim Botânico

Bandidos invadem DP e policiais não percebem

Mulher que o pai tentou matar quer herança

Publicitária é única herdeira dele

Líder democrata no Arkansas é assassinado

Guarda compartilhada já está em vigor

Pais separados vão poder dividir direitos e deveres igualmente

Nomeação para Anatel abre crise política

19/08/2008 13:27 O GLOBO

Juízes querem adicional de insalubridade no salário

Vara de Fabiana Murer finalmente é encontrada

Batatas fritas contêm substância cancerígena

22/08/08 9:03 O GLOBO

Portabilidade mantida para 1º de setembro
Operadoras queriam adiar novo sistema para 2009, mas Anatel manteve data inicial

Veja a agenda da Mostra Estudantil de Teatro
Evento traz peças inspiradas em canções de Chico Buarque

Mallu Magalhães participa do 'Soletrando', na Globo
Cantora aparece na final disputada por atletas, neste sábado

Um atacante útil mesmo sem fazer muitos gols
Decisivo, Wellington Paulista não se

25/08/2008 9:00 O GLOBO

Brasil perde ouros mas é líder entre latino-americanos

Israel liberta 198 prisioneiros palestinos

28/08/08 8:58 O GLOBO

Cientistas descobrem o gene da cegueira
Estudo abre caminho para terapia contra degeneração da visão

A rotina de arrombamentos na Zona Sul do Rio

Esse reajuste vinculado à inflação e ao PIB, mais o crescimento sustentável, são a chave para eliminarmos a pobreza desse país

Botafogo massacra o Atlético no Mineirão

29/08/08 11:31 O GLOBO

Crivella e filho de Cesar se reúnem secretamente
Negociação teria sido em torno de pacto de não-agressão com Solange

Filme inspira um roteiro de samba no Rio

STF: diagnóstico de anencefalia divide especialistas

Polícia prende lutador de jiu-jitsu no Méier
Ele é acusado de ter cometido crime de 'saidinha de banco'

Família de estilista morta
Botafoguenses fazem a festa. Mas sem euforia

04/09/2008 9:00 O GLOBO

Agentes dizem na CPI que maleta
da Abin não faz grampo telefônico

Traficantes criavam jacarés em favela do Rio
Ataque de vandalismo contra Manequinho

Empolgado, Emerson se apresenta ao Botafogo
Soluções tecnológicas para conter aquecimento

Idade do pai pode elevar risco de bipolaridade

Confira os lançamentos para o Dia das Crianças
Prova do Enem divide alunos e professores
Alguns acharam o exame difícil e cansativo, outros disseram que estava fácil

Opinião: Você fez a prova? O que achou do nível das questões? Dê sua opinião

Revival do apartamento duplex no Rio de Janeiro
Desta vez, o conceito é reformulado com salas de pé-direito alto

Senado abre concurso e paga até R\$ 11.800
São 150 oportunidades para os níveis médio e superior. Clique e confira

Confira os lançamentos para o Dia das Crianças
Governo muda regras de financiamento com FGTS

Revival do apartamento duplex no Rio de Janeiro

05/09/2008 8:37 O GLOBO

McCain diz que é a 'verdadeira mudança'

Vasco perde em casa para o Cruzeiro por 3 a 1

Políticos criticam liberação de publicidade em vans
Artigo: A Petrosal e a nossa sustentabilidade

08/09/2008 8:56 O GLOBO

'Perigo em Bangcoc' lidera bilheteria nos EUA

Mulher tenta atravessar linha férrea e é atingida por trem em Resende

Furacão força retirada de 1 milhão em Cuba

Ladrão em fuga apavora banhistas no Arpoador

10/09/2008 11:09 O GLOBO

Crise pressiona inflação e reduz crescimento

Petrobras garante que envio de gás da Bolívia não foi interrompido

Paranaense impedida de deixar o Líbano embarcará pela Síria

Pãozinho com mandioca terá imposto menor

Spielberg processado por causa do filme 'Paranóia'

Diretor é acusado de imitar o clássico 'Janela indiscreta', de Hitchcock

MEC reprova 31% das instituições de ensino superior

Comediante dos EUA vai enviar DNA ao espaço

Malhação anula efeitos do gene da obesidade

12/09/2008 12:25 O GLOBO

Internautas dizem que preço afastou torcida

Adolescente de classe média morava em barraco com traficante

Roberto Jefferson e mais 7 denunciados por formação de quadrilha

Videoconferência evitaria liberdade de criminosos em SP

Sou contra o terrorismo mas sou realista: os americanos que morreram foram vítimas da política de George W. Bush

Mulheres têm mais pesadelos que homens

Sustentabilidade não preocupa os jovens

16/09/2008 15:40 O GLOBO

Vagas para universitários brasileiros na Rússia

Estampas floridas dão o tom das roupas de cama

ICG ajuda vestibulandos na escolha da universidade

Cães colocam macacos-pregos em perigo em áreas de conservação

Spore é boicotado por jogadores na internet

Qualificação de mão-de-obra: dificuldade centenária

Sociedade Anônima Morte anunciada

Lá nas Arábias tem um 'campeonato brasileiro'

Tempo ruim propicia criadouros de Aedes

Furacão: dois mil são resgatados no Texas

Gabeira: Há matadores na Câmara do Rio

Perda Morre tecladista do Pink Floyd

22/09/2008 13:49 O GLOBO

Governo americano vai ajudar

a recuperar bancos estrangeiros

Cantor George Michael é preso em Londres

Prossegue a luta do Flu contra o rebaixamento

Americano que matou brasileiro é inocentado

Fla tenta arrancada contra o Ipatinga

Fumaça em avião assusta Congonhas

Exclusivo: Ayres Britto contra propaganda enganosa

Treze municípios não têm maternidade

Policial morto na Maré tinha pedido exoneração

Internauta fotografa ônibus em chamas na estrada

Artigo de leitor: 'A crise ainda pode ser contagiosa'

Tire dúvidas sobre financiamento imobiliário

Engenharia de Petróleo é a nova Voz da Experiência

24/09/2008 14:00 O GLOBO

FBI investiga gigantes financeiras dos EUA e seus executivos por fraude

Comissão de Anistia vai indenizar metalúrgicos

Proibido o uso de 'letra miúda' em contratos

Sancionado reajuste para servidores

Bombeiro morre durante treinamento em Brasília

Repatriação de dinheiro do Propinoduto deve demorar anos, diz PGU

Governador determina exoneração de parentes

Marcelo Rossi é sabatinado por nomes da música

Arrastão à noite assusta motoristas em Botafogo

Conheça algumas novidades para tratar a celulite

Aquecimento faz Ártico liberar metano

A corrupção existe porque tem quem a mantenha de forma impune e imune

25/09/2008 12:35 O GLOBO

Tinha um parquinho no caminho da polícia

Táxis piratas param em locais proibidos na Rodoviária Novo Rio

Saúde faz Conde deixar presidência de Furnas

Chacinas com coincidências demais

Explosão misteriosa em vagão de Metrô do Rio

Australiano estraga festa de Slater na França

Multar os gordinhos do Vasco é uma boa?

Chimpanzés reconhecem membros de seu grupo pelo traseiro, diz estudo

Imóveis: tem dúvidas sobre financiamento?

Que tal um cafezinho?

26/09/2008 12:45 O GLOBO

O que você quer saber sobre a crise financeira?

Sindicalista pula de carro e escapa de seqüestro

Flagrante com bafômetro pode não valer

Secretaria lança a cartilha 'A polícia me parou. E agora?'

Copa 2014: hotéis flutuantes e a volta das estrelas

Especialista defende provão para professores do ensino básico

Que tal um cafezinho?

UFRJ aplica teste de habilidade específica no fim de semana

Você tem uma sugestão de roteiro gastronômico pela França?

02/08/2008 10:15 A FOLHA DE SÃO PAULO

Tempestade Hanna mata 14 no Haiti em uma das piores temporadas de furacões

Manifestantes desafiam estado de exceção na Tailândia

Bilionário egípcio é preso por assassinato de cantora libanesa

"O Procurado" lidera pela segunda semana bilheteria

STF nega novamente pedido de liberdade ao casal Nardoni

25/08/2008 11:40 A FOLHA DE SÃO PAULO

Inflação semanal sobe menos com recuo no preço dos alimentos

Palestinos aguardam em Ramallah, na Cis Jordânia, chegada de alguns dos 198 prisioneiros libertados hoje por Israel

Bovespa perde 0,82%, após abertura; dólar marca R\$ 1,62

28/08/2008 9:07 A FOLHA DE SÃO PAULO

Cidades pequenas lideram criação de emprego industrial no Brasil

Supremo discute hoje aborto de feto anencéfalo com comunidade médica

Avenida dos Bandeirantes é liberada após acidente; trânsito é intenso em São Paulo

Sopa causa alergia em passageiro e faz avião desviar rota para a Alemanha

Grupo de arrozeiros comemora suspensão de julgamento sobre Raposa/Serra do Sol

Candidatos a vereador em SP utilizam rimas e trocadilhos para tentar conquistar eleitor

São Paulo culpa inexperiência por eliminação na Sul-Americana
Diretor de "Os Desafinados" diz que Brasil não é só favela

Policiais patrulham rua na Caxemira indiana, no 5º dia do toque de recolher imposto por autoridades após protesto de separatistas

Carreta tanque vazou combustível em São Paulo na madrugada desta quinta; tanque foi danificado por ondulações na pista

Festival de comida em SP tem boas sugestões, mas surpresas desagradáveis

29/08/2008 12:10 A FOLHA DE SÃO PAULO

Painel da Folha: PSDB questionará suposta "blindagem" de petista pela Polícia Federal

Brasil tem 189,6 milhões de habitantes, informa IBGE
Terra indígena Raposa/Serra do Sol abriga 26 áreas de garimpo ilegal de diamante

Anatel monta "operação de guerra"
pelo serviço de portabilidade numérica

Caetano diz que crítica de show com Roberto é provinciana

Saci sobrevive a atropelamento
e ganha um lar no interior de SP

YouTube permite que usuários coloquem legendas em vídeos

04/09/2008 10:15 A FOLHA DE SÃO PAULO

Abin passará a ser fiscalizada
por grupo de sete ouvidores
McCain é nomeado oficialmente e aparece
de surpresa em Convenção Republicana

acidente provoca lentidão na zona
oeste de São Paulo; tráfego é intenso

Avião é removido mais de 12 horas após
derrapar no aeroporto de Congonhas

Grupo de "privilegiados" irrita fãs de Madonna; veja

Mega-Sena acumula e prêmio pode
chegar a R\$ 25 mi no próximo sorteio

Santos vence e seca rivais para deixar
zona de rebaixamento no fim da rodada

Furacão Ike ganha intensidade e sobe
para categoria quatro no Atlântico

Robinho aceita crítica, mas diz que Pelé "teria feito o mesmo"

SP lança pacote para elevar arrecadação

Bill Melendez, desenhista de Snoopy, morre aos 91 anos

Aquecimento do turismo impulsiona vagas no setor

Cinema Festival de Toronto inicia temporada do Oscar

08/09/2008 9:31 A FOLHA DE SÃO PAULO

Interior de SP verticaliza lançamentos de alto padrão

EUA intervém para salvar gigantes do setor imobiliário

12/09/2008 17:05 FOLHA DE SÃO PAULO

Aprovação ao presidente Lula
bate recorde, aponta pesquisa

Bolívia recusa a mediação do Brasil
em conflito entre governo e oposição

Opportunity transfere investimentos
e cogita fechar banco, diz controlador
Coalizão governista impede reeleição de ex-premiê

16/09/2008 15:38 A FOLHA DE SÃO PAULO

Record amplia jornalismo no "quintal da Globo"
Radial Leste e marginal Tietê têm
trechos de congestionamento

Mensalidade de escolas em SP deve
sofrer reajuste médio de 10% em 2009

Veículos: Mercedes vence BMW pela racionalidade

STJ volta a julgar hoje pedido de
habeas corpus do ex-banqueiro
Para eleitores, Obama representa
mudança e McCain, experiência

Mano lamenta contusão de Nilton e tem dúvidas contra o Brasiense

Buscas a surfista desaparecido serão retomadas nesta terça

Pesquisa aponta Tzipi Livni como favorita para substituir Olmert

Filme com George Clooney e Brad Pitt lidera arrecadação

"Jornada nas Estrelas" Ator se casa com namorado

Escritor David Foster Wallace é encontrado morto
Cresce preferência pelo seguro-fiança como garantia de aluguel

19/09/2008 16:25 A FOLHA DE SÃO PAULO

Presidenciáveis Barack Obama e John McCain desembolsam juntos US\$ 94 mi em agosto
Relatório da Promotoria inocenta policial acusado de matar brasileiro em blitz nos EUA

Minivan Meriva ganha motor
1.4 sem ficar mais econômica

Veja como o empreendedor Octavio Frias de Oliveira transformou a Folha no maior jornal do Brasil

DIA DAS CRIANÇAS Escolha um livro para seu filho,
neto, sobrinho ou amiguinho com 20% de desconto

PROMOÇÃO Conheça a trajetória de Zé Celso Martinez, um dos diretores mais polêmicos do teatro brasileiro

Desvende a complexidade estética e confira a pluralidade cultural e étnica da vibrante capital paulista

A partir de um revisão histórica, autor analisa os princípios e o funcionamento do regime democrático

Conheça a história, os desdobramentos e a consequência da luta pela reforma agrária no Brasil

Ex-diretor da Radiobrás revela em livro os bastidores do poder na capital federal

Roteiristas explicam o processo de criação de filmes como "Amores Brutos"

Livro reúne relatos de sobreviventes de avião que caiu na cordilheira dos Andes

Conheça a biografia que retrata a vida e a obra do escritor Gilberto Freyre

SP tem diversos acidentes de trânsito nesta sexta; Radial Leste tem lentidão

Greve da Polícia Civil chega ao 4º dia e SP prepara plano contra paralisação

Senador republicano diz que vice de John McCain é despreparada

Em blog, fundador do Google revela receio sobre Parkinson

Cuba acusa embargo de impedir recuperação depois de furacões
Milton Santos revela suas idéias sobre o país, a globalização e a cidadania em "O País Distorcido"

Escolha um livro para seu filho,
neto, sobrinho ou amiguinho com 20% de desconto

Entenda como o sistema prisional brasileiro falha na recuperação e reintegração de cidadãos

Saiba como a doença se propagou e confira os meios mais atualizados de prevenção e tratamento

Conheça a obra profética e visionária de Karl Marx e entenda sua influência no mundo moderno

25/09/2008 13:17 A FOLHA DE SÃO PAULO

Bush admite que os EUA estão imersos em grave crise financeira

Tubulação de gás rompe e provoca
lentidão na av. Juscelino Kubitschek

Odebrecht diz que usina trabalhou
acima da capacidade no Equador

Com gols de Dentinho e André Santos,
Corinthians vence Bragantino na Série B

Pré-sal pode ajudar Brasil a eliminar a
pobreza em 18 anos, diz Dilma Rousseff

Com cadeirante, musical fala sobre respeito e diferenças

Polícia prende suspeitos de executar empresário
OAB acusa policiais da Força Nacional de tortura

26/09/2008 12:52 A FOLHA DE SÃO PAULO

Após recorde, SP ainda registra 138 km de congestionamento
Kassab ironiza comercial de Marta e diz que também usará seu sócia em propaganda

Polícia aborda avião e prende dois
supostos terroristas na Alemanha

Gatinha gosta de jogar sinuca improvisada dentro de casa

Guitarrista do klaxons compara gênero a carro batido

<a rel="license"
href="http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/br/">
Esta
obra está licenciada sob uma <a rel="license"
href="http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/br/">Licença Creative
Commons.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)